



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MONIELLE RIBEIRO DE SOUZA**

**O USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO  
DE ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA E ENSINO REMOTO**

**Arraias- TO  
2023**

**Monielle Ribeiro de Souza**

**O uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino de arte em tempos de  
pandemia e ensino remoto**

Monografia apresentada à Universidade Federal do  
Tocantins (UFT), Campus Universitário de Arraias-TO,  
para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.  
Orientadora: Profa. Dra. Adriana Demite Stephani

**Arraias- TO  
2023**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S729u      Souza, Monielle Ribeiro de.

O uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino de arte em tempos de pandemia e ensino remoto. / Monielle Ribeiro de Souza. – Arraias, TO, 2023.

49 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2023.

Orientador: Adriana Denúte Stephani

1. Arte. 2. Tecnologias digitais. 3. Covid-19. 4. Ensino Remoto. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

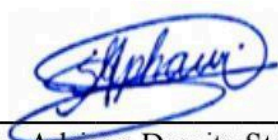
**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**Monielle Ribeiro de Souza**

**O uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino de arte em tempos de  
pandemia e ensino remoto**

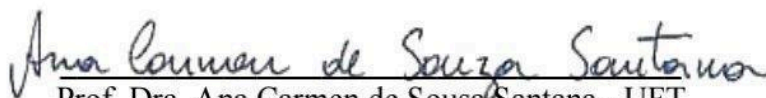
Monografia avaliada e apresentada/o à  
Universidade Federal do Tocantins – UFT -  
Campus Universitário Prof. Dr. Sérgio Jacintho  
Leonor, Curso de Pedagogia, para obtenção do  
título de Pedagoga e aprovada em sua forma final  
pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 27/03/2023.



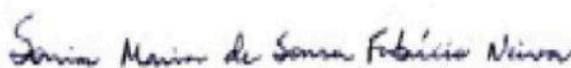
---

Prof. Dra. Adriana Demite Stephani - UFT  
Orientadora



---

Prof. Dra. Ana Carmen de Sousa Santana - UFT  
Professor (a) Avaliador 1



---

Prof. Dra. Sônia Maria de Sousa Fabrício Neiva - UFT  
Professor (a) Avaliador 2

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso, a Deus, por me conceder força e sabedoria nessa caminhada, aos meus pais Jasmira José Ribeiro e Marcony Rodrigues de Souza, a quem devo a vida e a formação moral, aos meus irmãos Matheus e Michell pelo carinho e compreensão. A todos que confiaram em mim nessa jornada percorrida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por me abençoar com o dom da vida e pela força que tem me proporcionado ao longo deste curso; sustentou-me nos momentos difíceis e fez com que eu acreditasse no meu potencial.

Alguns obstáculos enfrentados me permitiram crescer, e com persistência e força de vontade foram superados.

Ao meu pai, Marcony e, em especial, a minha mãe Jasmira, uma guerreira de vida e uma Pedagoga excelente; sempre estive ao meu lado me apoiando e incentivando para dar continuidade ao curso, não me deixando desistir. Devido a esse encorajamento, mantive-me firme. Para vocês, todo o meu reconhecimento e gratidão.

Aos meus irmãos: Matheus, pela amizade e pelos momentos compartilhados e vividos; e a você, meu querido irmão Michell (in memoriam), por ter sido um exemplo de generosidade e compreensão.

Ao meu namorado Daniel, por me incentivar nesse percurso, pela paciência, amor e carinho. Obrigada pelo seu companheirismo.

A minha amiga Mariele, que estive comigo desde o início do curso, apoiando-me, compartilhando momentos bons e ruins. Agradeço pela sua amizade e ajuda constantes.

A minha orientadora, a professora Dra. Adriana Demite Stephani, agradeço por contribuir nesse processo de formação, pelo auxílio, confiança, dedicação e compreensão para que este Trabalho de Conclusão de Curso fosse concluído.

Obrigada a todos por acreditarem em mim!

"Temos a arte para não morrer ou enlouquecer perante a verdade. Somente a arte pode transfigurar a desordem do mundo em beleza e fazer aceitável tudo aquilo que há de problemático e terrível na vida". Friedrich Nietzsche (2008)

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo compreender a importância do uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino de arte em tempos de pandemia e ensino remoto como apoio pedagógico aos professores. No propósito de entender como os professores de arte desenvolveram suas práticas pedagógicas em contexto remoto no isolamento social, foi necessário percorrer alguns caminhos com discussões centradas, que buscam refletir sobre desafios e possibilidades encontrados no ensino da arte no contexto pandêmico; discutir de que forma o ensino da arte foi apresentado em tempos de pandemia, e abordar discussões sobre o ensino da arte por meio das tecnologias. A escolha da temática se justifica pelo fato do ensino de arte através do uso digital apresentar possibilidades para desenvolver o processo de aprendizagem com o auxílio das tecnologias, contudo, percebe-se que é um meio para ajudar os professores a complementar o ensino na sala de aula. Para o desenvolvimento do corpo do texto e mapeamento, foi utilizado embasamentos teóricos de autores, como: Freire (1998), Fischer (1987), Camargo (1989), Azeredo (2019), Araujo; Rabelo e Carmo (2021), Battezzati (2021) dentre outros. Os autores fazem um diálogo de como tem sido a sociedade em geral adaptar-se ao novo modelo de ensino. A metodologia utilizada na construção dessa pesquisa foi o método de investigação exploratória da pesquisa bibliográfica apresentando procedimentos qualitativos por meio de artigos relevantes à temática, com a coleta de dados feita em plataformas acadêmicas e científicas em períodos de 2019-2022. Como resultado, observa-se que as tecnologias trouxeram aspectos relevantes e enfrentamentos, contribuindo para o ensino de arte na modalidade ensino remoto e para a promoção de novas práticas pedagógicas e metodológicas nos diferentes espaços educativos.

**Palavras Chaves:** Arte. Tecnologias digitais. Covid-19. Ensino Remoto.



## **ABSTRACT**

This work aims to understand the importance of using information and communication technologies in art teaching in times of pandemic and remote teaching as pedagogical support for teachers. In order to understand how art teachers developed their pedagogical practices in a remote context in social isolation, it was necessary to follow some paths with focused discussions, which seek to reflect on challenges and possibilities found in teaching art in the pandemic context; discuss how art teaching was presented in times of pandemic, and address discussions about teaching art through technology. The choice of the theme is justified by the fact that teaching art through digital use presents possibilities to develop the learning process with the help of technologies, however, it is clear that it is a means to help teachers complement teaching in the classroom. To develop the body of the text and mapping, theoretical foundations from authors were used, such as: Freire (1998), Fischer (1987), Camargo (1989), Azeredo (2019), Araujo; Rabelo and Carmo (2021), Battezzati (2021) among others. The authors discuss what society in general has been like adapting to the new teaching model. The methodology used in the construction of this research was the bibliographical research investigation method presenting qualitative procedures through articles relevant to the topic, with data collection carried out on academic and scientific platforms in periods from 2019-2022. As a result, it is observed that technologies have brought relevant aspects and confrontations, contributing to the teaching of art in the remote teaching modality and to the promotion of new pedagogical and methodological practices in different educational spaces.

**Keywords:** Art. Digital technologies. Covid-19. Remote Teaching

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|       |                                                  |
|-------|--------------------------------------------------|
| BNCC  | Base Nacional Comum Curricular                   |
| EJA   | Educação de Jovens e Adultos                     |
| LDB   | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira |
| OMS   | Organização Mundial de Saúde                     |
| PCN   | Parâmetros Nacionais Curriculares                |
| TDICs | Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação |

## SUMÁRIO

|            |                                                                                                  |           |
|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                                          | <b>10</b> |
| <b>2</b>   | <b>ARTE, ENSINO E AS TECNOLOGIAS: ALGUMAS REFLEXÕES<br/>TEÓRICAS .....</b>                       | <b>13</b> |
| <b>2.1</b> | <b>Arte: uma tentativa de conceitualização .....</b>                                             | <b>14</b> |
| <b>2.2</b> | <b>O ensino da arte e sua institucionalização .....</b>                                          | <b>16</b> |
| <b>2.3</b> | <b>Arte e tecnologias .....</b>                                                                  | <b>19</b> |
| <b>2.4</b> | <b>Arte e pandemia .....</b>                                                                     | <b>23</b> |
| <b>3</b>   | <b>O USO DE TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE ARTE:<br/>EXPERIÊNCIAS NO PERÍODO DA PANDEMIA .....</b> | <b>25</b> |
| <b>3.1</b> | <b>Pandemia e ensino: das adaptações necessárias .....</b>                                       | <b>25</b> |
| <b>3.2</b> | <b>O uso de recursos tecnológicos para o ensino da arte em tempos de pandemia</b>                | <b>27</b> |
| <b>3.3</b> | <b>Da pesquisa realizada: os caminhos percorridos .....</b>                                      | <b>33</b> |
| <b>3.4</b> | <b>Mapeamento dos artigos .....</b>                                                              | <b>35</b> |
| <b>3.5</b> | <b>Resultados e discussões dos trabalhos mapeados .....</b>                                      | <b>37</b> |
| <b>3.6</b> | <b>Reflexões sobre os artigos mapeados .....</b>                                                 | <b>42</b> |
| <b>4</b>   | <b>ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....</b>                                                                | <b>44</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                                         | <b>45</b> |
|            | <b>ANEXOS.....</b>                                                                               | <b>48</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Durante a Covid-19 no ano de 2019 foram notificados os primeiros casos da doença do coronavírus em Wuhan, na China, que rapidamente se expandiu para o mundo todo, provocando um surto geral de contaminação entre as pessoas. No ano de 2020, o vírus foi denominado SARS-CoV-2 se alastrando e matando milhões de pessoas pelo mundo todo, rapidamente medidas sanitárias tiveram que ser tomadas para tentar diminuir as mortes. A Organização Mundial de Saúde (OMS) tomou medidas drásticas de emergência alertando todos os países do perigo que a doença causava à sociedade pois se transmitia velozmente entre as pessoas. Com a necessidade de tentar diminuir o impacto das mortes, cada país tomou medidas de isolamento social para minimizar os transtornos. E por consequência do impacto, a vida econômica, cultural e social da sociedade foram afetadas, e neste contexto, percebe-se a dimensão como tudo foi se transformando.

E devido a gravidade manifestada pela Covid-19 os ambientes de trabalho, de lazer, esportes, escolares e outros, foram fechados devido às ordens de distanciamento notificadas. Nesse cenário de adaptação os ambientes escolares tiveram que reavaliar o processo de ensino para o novo formato de educação para os alunos, e o professor foi desafiado a procurar estratégias para prosseguir com as aulas diante da nova realidade.

A rapidez como tudo aconteceu levou os professores a utilizar o meio digital como apoio essencial para didáticas repensadas. Este contexto é o que nos faz perceber a dimensão de estarmos inseridos na Sociedade de Informação pois surge a partir dos avanços nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Na sociedade da informação percebemos que os indivíduos e os grupos de indivíduos modificam seus desejos e interesses mediados por tecnologias e mídias. Sendo assim, a tecnologia tem sido de grande utilidade nessas circunstâncias mostrando sua relação entre educação e arte fundamentais nesse período, pois facilitaram nas atividades de práticas pedagógicas dos professores possibilitando e ampliando o conhecimento para a comunicação, e para que alguns instrumentos digitais sejam considerados adequados e necessárias, é importante a avaliação dos professores em observar de que modo irá contribuir para a aprendizagem dos sujeitos. E por meio desta discussão, observa-se que as tecnologias estão completamente ligadas ao contexto social, partindo de uma sociedade do conhecimento, informativa, comunicativa e digital.

Entretanto, a arte é uma área de conhecimento que se desenvolve por causa de muitos esforços e força de vontade dos profissionais atuantes ganhando espaço em currículos escolares pois proporciona conhecimentos atuais e históricos. Segundo Zamperetti (2021, p.

44) reforça que “é criado um abismo entre as necessárias práticas artísticas escolares e a realidade que se impõe – as propostas devem ser minimizadas literalmente – ou seja, tudo deve ser extremamente pensado/repensado/racionalizado”.

E como a educação caminhou-se para uma nova dimensão, foram criadas percepções de ensino sendo necessário explorar instrumentos digitais para buscar maneiras criativas de inovações fornecendo algo mais dinâmico e contextualizado aos indivíduos. E quanto aos profissionais, se reinventaram, reformularam a estrutura do ensino remoto na pandemia para que a educação não sofresse consequências. A pandemia propôs uma aproximação maior com a tecnologia permitindo um aperfeiçoamento para aplicativos e sites a serem usados em aulas remotas, beneficiando a situação para a busca de informações e descobrimentos, sob orientações precisas dos professores.

Todavia, nem todos os professores e alunos tinham acesso aos recursos, bem como o domínio do manuseio dos recursos tecnológicos e o acesso à internet. A falta de acesso e a dificuldade de alguns docentes com relação ao uso das TDIC dificultou o aprendizado dos alunos nas atividades que precisavam de equipamentos tecnológicos.

A sociedade passou então a necessitar, participar de formações *online* para conhecer e aprender a manusear os recursos tecnológicos para o aprimoramento do ensino. A educação deverá sempre ser uma oportunidade, os processos humanos são de constante mudanças e a prática docente deve sempre inovar e buscar para que o aluno esteja em constante conhecimento. E através das inovações digitais, pode-se ver que somos parte de um mundo globalizado e avançado, Cordeiro (2020, p. 2) afirma que “com o intuito de manter as atividades educacionais durante o período de isolamento social, muitas instituições adotaram o ensino remoto”.

De acordo com a autora Cordeiro (2020) os obstáculos remetidos ao ensino de arte remotamente ajudaram no compartilhamento de experiências em espaços virtuais e ampliaram as aquisições de conhecimento, permitindo uma busca por diferentes conceitos de vida, linguagens e expressões.

Em tempos de pandemia, a tecnologia tornou-se uma aliada assumindo uma função significativa diante da situação vivenciada. Zamperetti (2021, p. 39) ressalta que “novas formas de vivenciar o uso das tecnologias produziram consideráveis modificações nas formas de ensinar e aprender”.

Diante destas inquietações surgiu o interesse pelo aprofundamento da temática no uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino de arte em tempos de pandemia e

ensino remoto, para conhecer as dificuldades enfrentadas pelos professores do ensino da arte em contexto remoto e o que fizeram para superá-las.

Para essa pesquisa, a metodologia foi implementada através do método de investigação exploratória com procedimentos da revisão bibliográfica de caráter qualitativo, tendo como fundamentação teórica os autores: Marconi e Lakatos (2017), Minayo, Deslandes e Gomes (2009).

Com base na problemática norteadora da pesquisa, questiona-se: Como os professores de arte desenvolveram suas práticas pedagógicas em contexto remoto? E com intuito de tentar responder a problemática, o objetivo geral desta pesquisa: compreender a importância do uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino de arte em tempos de pandemia e ensino remoto.

Para responder a este objetivo, foi necessário percorrer algumas etapas, que configuram os objetivos específicos da pesquisa: refletir sobre desafios e possibilidades encontrados no ensino da arte no contexto pandêmico; discutir de que forma o ensino da arte foi apresentado em tempos de pandemia; abordar discussões sobre o ensino da arte por meio das tecnologias.

Para o referencial teórico e reflexões sobre os artigos mapeados foram estabelecidos diálogos com alguns: autores Borba (2020), Cardoso e Záphas (2021), Duarte (1994), Branco (2020), Brum *et. all.* (2021), Cordeiro (2020), Bauman (2001) dentre outros.

A pesquisa mapeou artigos em sites acadêmicos e seus dados foram tabulados, seguido da análise do conteúdo no intento de responder à pergunta desta pesquisa.

A escolha do tema justifica-se pelo fato da necessidade de trabalhar o ensino da arte por meio do uso das tecnologias em período pandêmico, pois há possibilidades de desenvolver a relação de ensino aprendizagem com o apoio das tecnologias, contudo, percebe-se que seu uso vem como um apoio complementar na sala de aula para os professores, com isso, é visível de tornar mais dinâmico o processo de ensino aprendizagem da arte usando as tecnologias como fundamental recurso pedagógico.

Para uma melhor leitura, o presente texto foi organizado em seções. Após esta Introdução, traz-se uma reflexão teórica sobre a arte, ensino e tecnologias; logo após na segunda seção, traz discussões sobre o uso de tecnologias para o ensino da arte, e o resultado do mapeamento das experiências docentes com ensino de arte por meio de tecnologias no período de pandemia. Sendo a metodologia parte da estrutura, traz os tipos de pesquisa utilizada, os procedimentos metodológicos, artigos mapeados, resultados e discussões dos trabalhos, e por último, algumas considerações seguidas das referências.

## 2 ARTE, ENSINO E AS TECNOLOGIAS: ALGUMAS REFLEXÕES TEÓRICAS

Em seus significados históricos, a arte é refletida na sociedade em geral como sustentabilidade para momentos vulneráveis, das incertezas, medo e insegurança.

A arte é uma nova forma que substitui os materiais analógicos pelos materiais digitais tecnológicos. Essa nova arte deve dar valor e sentido à nova tecnologia, através dos recursos tecnológicos as pessoas aumentam sua capacidade de expressar mostrando nova visão do mundo utilizando reflexão acerca de novas questões cotidianas.

A arte sempre esteve presente, ela apenas se intensificou com o passar do tempo, nos trazendo um pouco das técnicas e experiências que eram realizadas naquela época, através de pinturas rupestres, utilizando carvão, sangue, flores e a terra, além de gravuras que eram desenhadas em cavernas como forma de representação artística. Assim, retrata-se as primeiras manifestações realizadas em períodos históricos, na qual, por meio desses registros, o homem tinha a intenção de conectar-se com a natureza, expressando suas emoções.

As representações no ensino remoto por meio das tecnologias contemporâneas, trazendo contribuições de como a arte e o ensino se desenvolveram a partir de um período não presencial. Mostrando a dificuldade que os educadores tiveram para diversificar suas aulas com o apoio de recursos digitais. E devido às consequências da pandemia, a arte vem sofrendo mudanças, mas é uma modalidade que contribui de forma significativa na vida das pessoas, que entretém e que colabora para a formação humana, valorizando a identidade do ser humano.

Ao fim e ao cabo, entendemos que a educação necessita de relações humanas e interações sociais e que ainda, em virtude de nossa própria condição humana, não podemos realizá-la unicamente de forma contingente, continente e em distanciamento social. Os meios tecnológicos, por mais avançados e “inteligentes” que se mostrem ainda não são suficientes para o desencadeamento dos processos educativos, nem mesmo o podem substituir, pois a presença humana e em relação é fundamental para nossas vidas. (Zamperetti, 2021, p.51).

A internet tornou-se importante em nossas vidas nos conectando a várias pessoas ao mesmo tempo propondo acesso rápido nos dando condição para interagirmos e comunicarmos. A tecnologia é uma nova maneira de ensinar arte, não pode ser vista como uma maneira de substituir os livros de arte e sim de acrescentar e facilitar o acesso. Hoje toda a humanidade tem a necessidade de ter acesso a tecnologia, pois a internet nos oferece uma possibilidade de acesso nos dando a oportunidade de um olhar crítico para tanta informação, nos proporcionando vantagens para a rapidez e comunicação com o mundo.

## 2.1 Arte: uma tentativa de conceitualização

A história da humanidade mostra que a arte desde de épocas passadas pode ser considerada como uma necessidade de o ser humano se expressar, sendo “quase tão antiga quanto o homem” (Fischer, 1987, p. 20), estando com ele “desde que este existe no mundo, ela foi tudo o que restou das culturas pré-históricas” (Duarte, 1994, p. 136).

O ser humano se expressa desde os tempos da antiguidade sempre com o intuito de se expressar para o meio social procurando adaptar-se à realidade do seu cotidiano. Como mencionado por Duarte (1994), desde o início da humanidade a arte sempre esteve presente praticamente em todas as formações culturais. Em suas manifestações históricas o homem procurava se comunicar por pinturas e gravuras para expressar suas próprias emoções já que a linguagem textual estava em desenvolvimento. Sendo a arte objeto de contemplação para o mundo, pode ser mostrada em sentimentos de alegria, tristeza ou medo, e como forma de libertação.

A arte presente em nossas vidas é significativa e fundamental para a transformação do homem, representa suas necessidades, seus costumes, valores, crenças e hábitos. A história registra que, desde o período Paleolítico (conhecido como a Idade da Pedra Lascada) os homens pré-históricos se agrupavam em hordas nômades, ou seja, mudavam constantemente de um lugar para outro em busca de alimentos. Também fabricavam instrumentos de pedra lascada, destinados à caça de animais e a coleta de frutos e raízes, porque nessa época eles não conheciam a agricultura.

No período Neolítico (conhecido como a Idade da Pedra Polida), eles organizavam-se em clãs e aldeias. Foi um período que marcou profundamente o relacionamento entre o homem e a natureza, em virtude de sua intervenção na mesma. Nesse período, desenvolveram a agricultura, domesticaram os animais e os instrumentos eram fabricados com a pedra polida, melhorando muito o corte. Com o passar do tempo, os homens foram evoluindo socialmente e suas ferramentas foram aperfeiçoadas.

As pessoas, em seus grupos sociais, foram construindo e consolidando culturas específicas e diferenciadas constituindo conhecimentos, maneiras e técnicas particulares de fazer as coisas; consequentemente, consolidaram as culturas e os costumes, crenças, hábitos sociais que foram sendo transmitido às gerações futuras oralmente, com a escrita e uso das TDIC.

A arte é uma representação histórica que vem se modificando através da antiguidade até o presente momento, por meio dela, o homem enxerga o mundo em olhares diversificados,



construindo meios para expressar sua própria natureza. É vista como um instrumento que provoca sentimentos múltiplos entre o pensar e agir. E por sua vez, a arte assume um papel importante na vida do ser humano, trazendo contribuições de práticas artísticas, que é vista e detalhada por meio dos afazeres do nosso cotidiano propondo equilíbrio e clareza para o nosso raciocínio.

E como um conjunto de ideias, a arte fortalece a busca por atividades diferentes para aprimorar o autocontrole, equilíbrio, força e resistência, pois seu papel é provocar sentimentos, curiosidades e mistério. E vai muito mais além do que pinturas em papel, é uma representação de tudo que está à nossa volta, das grandes descobertas, e das culturas existentes no mundo. Ela traz consigo, uma capacidade incrível para o desenvolvimento de novas habilidades, inclusive para realidade vivenciada.

A arte é para ser apreciada, falada, exposta e analisada. É objeto de conhecimento e, através dela, se é capaz de conhecer a leitura que outras pessoas fazem do mundo; os momentos, os lugares que viveram/vivenciaram; outras épocas, sentimentos e emoções humanas. Pela arte a vida pode ser vislumbrada, planejada, refletida, registrada, historicizada.

Ruta (2021, p. 2) acentua que a arte promove “o aprimoramento da memória, pensamento crítico, percepção audiovisual, linguagem, motricidade, interesse diferenciado nas matérias, coletividade e inclusão”. Desse modo, pode ser fonte de inspiração para novos olhares diante do contexto atual, por meio de desenhos, filmes, vídeos, representações artísticas e- etc. A arte também pode ser fonte de (des)equilíbrio, influenciando de forma positiva (ou não) nas emoções humanas. Por isso, aproximar o indivíduo da arte é fundamental na formação crítica.

Assim, compreende-se que a arte pode ser vista em diferentes formas, oferecendo um mundo cheio de experimentações, despertando a sensibilidade e a compreensão. Ademais, expõe distintos lugares e espaços onde cada sujeito interage e se comporta de um jeito, manifestando o seu fazer artístico.

Para tanto, pensar em arte, é descobrir um mundo cheio de possibilidades e desafios, um processo transformador entre o ensinar e aprender, e vai muito mais além do que pinturas e desenhos em papel, promove autonomia, e desenvolve características importantes para o sujeito, bem como as formas de expressão.

Sendo interdisciplinar, a arte contribui de várias formas refletindo principalmente o modo de raciocinar, comportar-se e pronunciar-se, fazendo uma reorganização dos nossos pensamentos. Tendo a arte como fonte de estudo e aprimoramento para o sujeito, percebe-se que é algo que provoca, transforma e valoriza.

E devido a modificação que a pandemia nos causou, a arte vem sendo repensada propondo caminhos que se relacionam para que de certa forma possa beneficiar a nossa evolução. Cardoso e Záphas (2021, p. 2) reforçam que “a Arte, que antes era pouco reconhecida como matéria, hoje está cada vez mais exercendo seu verdadeiro papel, que além de ensinar, visa também humanizar seus alunos e alunas”.

A arte e suas representações artísticas buscam alcançar as devidas características sofridas em meio a sociedade e ao mundo, precisa ser mostrada como algo passível e inovador. Em suas abordagens, a arte contribui de forma imprescindível na vida dos sujeitos. E ela não pode ser vista apenas como distrações e emoções, mas como conhecimento cultural de cada indivíduo.

## **2.2 O ensino da arte e sua institucionalização**

O ensino de arte nos fez viajar no tempo e rever os períodos históricos, tudo se modificou e evoluiu, os saberes repassados historicamente e a memória de uma cultura já não cabia apenas no conto, ela passou a ser constituída de documentos, vestígios, registros históricos, datas e arquivos.

E no Brasil, a LDB com seus 25 anos de avanços tem evidenciado o seu real valor mediante a sociedade. É amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), tornando-se uma disciplina de caráter obrigatório no processo educacional, a fim de aprimorar o desenvolvimento cultural e social do sujeito.

Nesse sentido, a arte deve ser vista como parte fundamental no processo educacional, pois contribui de forma significativa na construção da cidadania, alterando a nossa linguagem, as diferenças sociais, etnias e religiões existentes em cada cultura. Como a arte traz uma reintegração de valores para o ensino, ela motiva a compreensão para a vida, promove aperfeiçoamento para a interpretação do mundo ressignificando a nossa realidade bem como, na troca de experiências que ocorrem principalmente entre o professor e aluno para a interatividade e desenvolvimento cognitivo. No processo para o conhecimento, a arte fornece práticas e estratégias para o aprimoramento do ensino com capacidades multifuncionais para ser trabalhada em outras disciplinas. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) rege que:

O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. (Brasil, 2017, p. 193).

A BNCC aponta que a arte sendo uma modalidade de ensino, enriquece o nosso contexto através das suas práticas educativas, exibindo momentos significativos que propõem aos sujeitos novas informações e conhecimentos abrangendo as diferenças e as desigualdades que fazem parte do mundo e entre as pessoas. A arte como apoio na educação almeja utilizá-la como forma de dar sentido às percepções do mundo de forma simbólica, da cultura, memória e criatividade, a educação e a arte fornecem ao aluno um espaço inovador com variadas maneiras para se pensar e criar, abstraindo por muitas vezes por meio das nossas emoções e sentimentos. Por apresentar muitas diversidades, a arte não pode ser vista apenas como uma disciplina de descanso e diversão ao qual muitos ainda pensam ser, mas fortalece para o auxílio das práticas pedagógicas dos professores na realização de atividades com seus alunos. Por isso, aproximá-la do indivíduo faz-se despertar pensamentos críticos e sentimentos potencializadores para a comunicação das pessoas, assim como afirma a BNCC (2017, p. 193) que a arte é essencial para educar os sujeitos, pois tem como finalidade proporcionar desenvolvimento pessoal e coletivo.

Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. (BNCC, 2017. 193).

A arte inserida no contexto escolar favorece aprendizagens intelectuais que proporcionam o desenvolvimento crítico e emocional fortalecendo o cognitivo do aluno para a sua formação de opinião individual, pois através do ensino da arte, o professor pode trabalhar os aspectos artísticos e estéticos do conhecimento. Com esta disciplina, pode-se trabalhar diferentes assuntos com temas atuais e polêmicos discutidos atualmente de uma forma mais lúdica para o autoconhecimento de tudo que nos cerca, pois um dos papéis da arte na escola é levar o aluno a expressar o modo de ver o mundo nas linguagens artísticas, dando forma e colorido para a imaginação, provocando o sujeito para se expressar e interagir dentro de um determinado grupo inserido. Ela é capaz de dar forma aos valores pessoais de cada sujeito e ajudar na capacidade de entender o multiculturalismo, ou seja, as diversidades existentes no mundo, observando críticas sobre as singularidades visando uma perspectiva inclusiva.

É importante enfatizar que a principal tarefa do professor é auxiliar o desenvolvimento dessas observações e percepções do indivíduo mantendo vivo a cada dia, o interesse pela arte e adquirindo posicionamento mais crítico. E a arte também pode ajudar o aluno na escolha de uma carreira artística, pois existem muitas profissões que chamam a atenção dos jovens, mas

é preciso que o professor esteja orientando esse aluno para que ele faça a escolha certa da área profissional em que deseja atuar. O ensino da arte também pode ajudar o professor a mesclar em outras disciplinas criando vínculos para a aprendizagem, levando o aluno a compreendê-la de forma mais significativa, aumentando a capacidade de raciocínio, conforme relata Lima (2005, p. 02) “parte integrante da cultura, sua utilização apresenta-se de forma relevante e com amplas possibilidades de integração, divulgação e desenvolvimento da cultura popular no contexto escolar em relação com os diversos conteúdos e disciplinas.” Chamar também a atenção de seus alunos para o significado que a arte tem para a cultura brasileira se faz essencial para o descobrimento de histórias passadas e vividas.

Portanto, o ensino da arte nas escolas tem uma grande incumbência na educação escolar, pois a arte possui o objetivo de mediar o papel do aluno enquanto cidadão e transmissor de conhecimentos, contribuindo assim com o processo de socialização do aluno na sociedade em que vive. Nota-se que quando o professor trabalha didáticas de arte em sua aula, promove interação numa sociabilização onde acontece o desenvolvimento, como: imaginação, compreensão tátil e o melhor de tudo, a aproximação e a criação de um sentimento de respeito e tolerância uns com os outros. Conforme explica Camargo (1989, p. 14),

A arte é uma atividade integradora da personalidade. Fazendo arte, a pessoa usa seu corpo, sua percepção, seus conceitos, sua emoção, sua intuição - tudo isso em uma atividade que não a divide em compartimentos, mas, ao contrário, integra os vários aspectos da personalidade.

Segundo o autor Camargo (1989), a arte modifica a linguagem, a comunicação e o comportamento dos indivíduos, estimulando suas capacidades para o desenvolvimento pelas práticas exercidas tanto em conjunto como individualmente. Diante deste pensamento, ao refletir sobre a importância da arte no processo de ensino aprendizagem, também pensamos na importância deste espaço para o desenvolvimento global do indivíduo. Acredita-se que a escola é uma instituição social que tem como papel primordial permitir o acesso sistematizado dos indivíduos ao conjunto de conhecimentos, teóricos e práticos, construídos e acumulados pelos homens, ao longo de sua história. Como instituição, além de garantir o acesso do indivíduo aos conhecimentos constituídos, a escola tem a autoridade de proporcionar a internalização de deveres e regras que constituem a sociedade mais ampla.

Quando a arte é posta em destaque para o/no ensino, é necessário entender que ela faz parte da essência da vida dos seres humanos. Por isso, é preciso entender o seu surgimento, suas histórias e manifestações. E com os avanços que o mundo vem sofrendo por causa da globalização, o professor como preponderante nesse processo deve estar atento para orientar

seus alunos na busca pela inovação da arte na sala de aula. Isso porque, seu ensino não é apenas contemplação, mas busca construir conhecimentos através de práticas modernas planejadas e repensadas pelos educadores. Sendo assim, o ensino da arte marca a vida do sujeito com novas habilidades para a atualidade, buscando compreender, interpretar, e refletir sobre a arte e seus efeitos no mundo. Assim percebe-se, que a educação é o caminho para transformar a sociedade em suas formas de organizar, produzir, ensinar e aprender.

### **2.3 Arte e tecnologias**

O campo da educação está passando por diversas mudanças constantemente, e em todas as culturas a arte e tecnologia fazem uma união, se misturando, influenciando no processo de ensino e aprendizagem. A Sociedade da Informação consiste no momento contemporâneo, onde, com o apoio das tecnologias temos acesso e produzimos informações de maneira mais dinâmica, construindo conhecimento por meio de atividades cognitivas e interações sociais com relações de tempo e espaço ampliadas, pois é relevante que a escola proporcione ao aluno um conjunto de experiências de aprendizagem e criação, que articule a percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e coletiva.

De acordo com Setton (2011), as tecnologias digitais surgiram como um moderno ambiente para as pessoas se comunicarem, de se organizarem, se constituírem como um membro da comunicação e informação do conhecimento. Nessa perspectiva, proporcionando dificuldades para muitos, ou seja, com os avanços tecnológicos as pessoas sofreram um impacto grande para se adaptarem com os novos meios de comunicação. Nesse sentido, por outro lado, tornou a vida das pessoas mais fácil para se comunicarem e buscarem mais informação rápida e modificou nossa visão de mundo.

Nesse aspecto, as tecnologias estão presentes em todos os lugares e em todas as atividades que realizamos. Isso significa que para executar qualquer atividade necessitamos de produtos e equipamentos, que são resultados Kenski (2003, p. 91), afirma que “refere-se às ferramentas que auxiliam as pessoas a viverem melhor dentro de um determinado contexto social e espaço-temporal [...], acompanham a vida dos homens e dos grupos sociais desde o início da civilização”. Portanto, para que os instrumentos possam ser construídos, o homem necessita pesquisar, planejar e criar tecnologias em construções específicas.

Em contexto histórico das tecnologias, a criação de ferramentas vem evoluindo, desde a fabricação de instrumentos de caça até a produção de máquinas sofisticadas, e no espaço

educacional isso vem acontecendo com influências de outras áreas de conhecimento, como aponta Almeida (2000).

As inovações educativas foram durante longo tempo concebido por equipe de especialistas que tentavam impor o modelo industrial de administração e de estratégia de mudança, para introduzi-lo no processo educacional como mais um recurso. (Almeida, 2000, p. 121).

Para Almeida (2000), vale ressaltar em seus marcos históricos que a atual que é a tecnologia exige mudança para inovação, pois sendo uma transformação cultural propõe ao ser humano flexibilidade, a construção de novas capacidades cognitivas, como capacidade de escolher informações modernas. Em nossa atualidade estamos vivendo em um mundo de grande evolução tecnológica, onde o uso das tecnologias faz parte do dia a dia em diversos espaços educativos na vida das pessoas principalmente na arte. Pois a arte tem a capacidade de elucidar o ensino através de recursos tecnológicos mostrando em imagens de suas histórias antigas e recentes até a civilizações presentes atuais, a evolução das técnicas que vem se aperfeiçoando tornando-se eficaz a importância da inserção das tecnologias nas escolas e nos seus aspectos instrumentais.

De acordo com Almeida (1987), contribuindo com experiências históricas de como as tecnologias mudaram os nossos hábitos para tecnologia da informação contemporânea. O autor ainda traz discussões sobre a fundamental importância do avanço tecnológico para a atual, pois antigamente a Tecnologia Educacional como espaço adequado de conhecimento surgiu nos anos de 1950, nos Estados Unidos e nos anos de 1960 nos países da América Latina. A partir dos anos 50 várias concepções foram surgindo na tentativa de compreender a tecnologia na educação e fundamentá-la numa ocasião particular. Nas décadas de 50, 60 e 70, vigorava a visão utilitarista e pragmática de ensino, associando a importância da inserção das tecnologias nas escolas, aos seus aspectos instrumentais.

Nos anos 80 e 90 começa a ser discutida uma abordagem mais crítica e mais ampla da utilização das tecnologias na educação, mesclada ao movimento político dos educadores que discutiam a falta de discussões sobre os problemas estruturais brasileiros:

[...] um dos temas mais polêmicos, na educação no início dos anos 80 é o uso da informática na escola: seminários, debates, artigos em jornais, revistas [...]. Na verdade, todos aqueles que trabalham em educação guardam uma opinião sobre as conveniências ou sobre o absurdo político e econômico que sua implantação traz. (Almeida, 1987, p. 7).

Conforme Almeida (1987) o fim da década de 90 foi marcado por um desenvolvimento tecnológico que serviu para evolução moderna do conhecimento atualizado

para as novas relações sociais, econômicas, culturais, e para o mercado de trabalho brasileiro da sociedade informativa. O autor destaca alguns pontos de conflito que ainda são atuais: a falta de planejamento pedagógico; dúvidas no trabalhar com o apoio de atividades computacionais de ensino e aprendizagem; falta de investimento na formação do professor; a dificuldade das escolas em integrar o computador para as atividades didáticas; a escolha dos softwares guiada por catálogos tradicionalistas e não critérios pedagógicos.

Estas dificuldades iniciais deram origem ao campo teórico da Informática Educativa que consiste em trabalhar com recursos pedagógicos nas aulas e em diferentes disciplinas que caracteriza-se pelo uso da informática como suporte ao professor, como um instrumento a mais em sala de aula. Ela funciona como um meio didático, na medida em que pode oferecer representação específica de um saber, facilidades de manuseio, *feedback* e uma possibilidade para acompanhar, a distância, a construção de um procedimento realizado pelo aluno, observando suas incertezas, hesitações, até que ele encontre o seu caminho.

Desta forma, a Informática Educativa que permite na utilização do acesso a internet auxiliando ao sujeito a discutir e apresentar possibilidades de utilização das tecnologias como meios pedagógicas que promovam reflexões, construindo com as professoras e professores uma cultura digital através de metodologias adequadas às realidades onde atuamos.

Na visão de Freire (1998), nem todas as tecnologias são especialmente relevantes para a educação. Para que uma tecnologia seja considerada educacional é preciso que os professores avaliem as suas reais contribuições para a aprendizagem dos alunos. A utilização da tecnologia educacional, não pode prescindir de uma reflexão mais ampla sobre a educação como ato político e social, onde se estabelece uma relação entre quem educa e quem aprende com o auxílio da tecnologia. Educar é primordialmente um ato humano, com dimensão política que implica fazer escolhas a partir de uma reflexão crítica.

Sendo assim, algumas ferramentas são fundamentais e facilitam as atividades nas práticas pedagógicas, possibilitando e ampliando o conhecimento e a comunicação. Por isso, é necessário que os educadores estejam atualizados para buscar métodos que conciliam a arte pela tecnologia, pois contribui para o alcance do conhecimento inovador.

Com base nas tecnologias e na arte para o ensino pode-se ver que são complementos essenciais e fundamentais para a comunicação, funcionando como importantes auxiliares no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, elas já preenchem várias funções educativas, a maioria delas fora dos sistemas regulares de ensino. As pessoas de todas as idades que têm acesso ao computador ou celular, utilizam a internet como recursos para se informar, trocar ideias, discutir temas específicos etc. Esses momentos de comunicação influenciam para o

meio social na busca por informações, autoinstrução e interesses pessoais, que raramente são orientados ou aproveitados nas (ou para as) atividades de ensino.

Nesse sentido, é preciso reconhecer que elas são de suma importância como instrumento facilitador e que auxiliam o/no ensino e aprendizagem, motivo pelo qual os professores, principalmente no ensino superior devem procurar aperfeiçoar e utilizar arte através das tecnologias com a finalidade de construir expectativas para buscar soluções em prol de mudanças na prática educacional.

Com o engajamento nas plataformas tecnológicas os conteúdos para o ensino da arte são repensados para uma melhor aprendizagem. E a arte quando é aliada a tecnologia provoca interesses e curiosidades, assim fica claro, que são um conjunto de razões e argumentos que de uma maneira ou outra, tem o objetivo de satisfazer algumas necessidades humanas. Borba (2020, p. 35) também relata que os recursos tecnológicos provocaram mudanças significativas no modo de ensinar e aprender. Para ele,

Nesse contexto, as inovações têm sido percebidas de diferentes maneiras, buscando uma personalização do processo de aprendizagem, e novas formas de conexão com os alunos. Inovações tecnológicas através de plataformas online; Inovações metodológicas com o uso, por exemplo de metodologias ativas; Inovações curriculares como a promoção da co-docência e de programas não disciplinares; inovações de espaço como a proposta de espaços flexíveis; são exemplos de mudanças identificadas em diferentes instituições.

Vivenciamos, segundo o autor, uma fragmentação do tempo, numa série de presentes ininterruptos, onde tudo se modifica numa rapidez assustadora, como já nos alertava Bauman (2001). A tecnologia vem se aperfeiçoando, gerando novas maneiras de acesso e múltiplas formas de comunicação.

E as novas metodologias de ensino têm modificado os eixos educacionais, transfigurando a realidade vivenciada, impulsionando o estar atento às novas informações tecnológicas. Espaços criados virtualmente, exibiram grandes possibilidades de ensino e novos caminhos foram alcançados, com o intuito de desenvolver a comunicação e a autonomia. Com a colaboração das tecnologias, a arte pode ser apresentada de uma forma mais dinâmica e animada, propondo participação e construção de conhecimentos variados.

Partindo desse princípio, as tecnologias vêm contribuindo de forma relevante para os sujeitos inseridos na sociedade, proporcionando surpreendentes vantagens na educação e intensificando as comunicações nas formas de falar, sentir e agir. Com efeitos múltiplos, os meios tecnológicos trazem consigo uma evolução e revolução, influenciando em todos os



sentidos para o aprofundamento de diversas práticas que contribuem para alguns e dificultam para outros.

Diante disso, Zamperetti (2021, p. 40) destaca que:

O que vivemos hoje, a era pós-digital, é o momento em que a presença da tecnologia digital é tão onipresente e constante que, ela se torna praticamente invisibilizada, ou seja, a utilizamos o tempo todo, porém não estamos cientes da sua existência, a não ser quando, por algum motivo, somos impedidos de utilizá-la. A ubiquidade provoca repercussões em todos os aspectos da vida e a pós-digitalidade acentuada e evidenciada em tempos de pandemia tornou-se uma narrativa predominante no cotidiano.

Presencia-se uma mútua evolução de descobertas e especificidades de interações e estilos de vidas, onde entende-se que as tecnologias trouxeram consigo uma variação de interesses para a construção de uma melhorada sociedade. No entanto, para a produção de novos conhecimentos, é preciso intensificar as ações de transformação para promover uma atribuição significativa do cognitivo da inteligência.

Contudo, há uma sobrecarga de informações que acabam chegando de maneiras diferentes para muitas pessoas, necessária uma organização para a transmissão adequada de fatos, ou seja, aprimorar esses sistemas de informação permitindo possibilidades melhores de desenvolvimento e participação dos indivíduos como atuantes nesse meio.

O papel da tecnologia é fornecer uma constituição que envolve cultura e dos grupos sociais que cada sujeito se insere. As mídias interferem na linguagem provocando diferentes relações de comunicação como a escrita, a leitura, a audição, e a visão que estão em constante transformação, devido a uma informática avançada.

Assim, entende-se, que as tecnologias a arte e o ensino, são relações do mundo que se envolvem, várias deduções como a linguagem, a percepção, a memória, o raciocínio e interpretação, se fazem presente nesse mundo se intensificando.

Quando escuta-se falar em tecnologias, faz pensar nas diversidades que o homem veio criando através das épocas, e das ferramentas técnicas, que nos auxiliam em múltiplas diversidades no nosso dia a dia.

Por fim, através da ampliação das tecnologias da inteligência, surgiram várias formas de ensino, possibilitando então, modelos de suporte para a realização de expansão de ensinamentos educacionais, aumentando os processos de trabalhos e tornando-os mais múltiplos, além de favorecer a autonomia humana e direcionamentos constantes.

## **2.4 Arte e pandemia**

O contexto pandêmico da Covid-19 modificou de forma drástica a estrutura educacional. As aulas presenciais foram suspensas, pois todos deveriam permanecer em isolamento social para que não houvesse nenhum tipo de contato físico, evitando o alastramento da doença. A pandemia evidenciou fragilidades para o ensino da arte, e devido às transformações no âmbito educacional, os professores reinventaram suas práticas pedagógicas explorando meios para readaptação do ensino. O empenho dos profissionais para a mudança devido a pandemia, foi de suma importância para adequação à nova realidade escolar.

Sendo de grande influência em contexto pandêmico, a arte traz reflexões para os momentos difíceis, e das incertezas causadas. Sendo ela um fenômeno social, invade o nosso contexto como uma categoria inovadora, que oportuniza métodos a serem desenvolvidos com a ajuda da tecnologia, essencial e de grande ajuda. Mas devido a implantação das regras na pandemia, todo o cenário se modificou, atingindo rapidamente âmbitos que influenciaram no processo de ensino.

Infelizmente, a pandemia nos gerou momentos exaustivos com inquietações e dificuldades para adaptação. Extensas instabilidades ocorreram no mundo todo, e foi necessário muita força de vontade para dar seguimento com as atividades educacionais.

As calamidades enfrentadas pelo mundo geraram muito estresse emocional, sentimentos de auto responsabilização de cansaço físico e mental, com a adaptação a pandemia causou desgastes emocionais, fatores prejudiciais quanto para os professores e também alunos, gerando busca de “quais estratégias poderiam ser adotadas para minimizar os impactos dessa drástica mudança das interações sociais e afetivas das crianças, jovens e adultos” (Sousa; Alvarenga, 2021, p. 7).

As inseguranças geradas pela pandemia trouxeram consigo momentos exaustivos, responsabilidades em excesso e muita cobrança, mas com o comprometimento dos professores frente à educação de ensino, os resultados de superação começaram aparecer e a se expandirem.

E como ninguém estava preparado emocionalmente para lidar com o grande abalo, as circunstâncias nos fizeram aprimorar, o que propôs, caminhos de possibilidades para a tecnologia de informação.

### **3 O USO DE TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE ARTE: EXPERIÊNCIAS NO PERÍODO DA PANDEMIA**

Nesta seção discute-se sobre como as tecnologias foram utilizadas para o ensino de arte no período pandêmico. Para tal, à princípio são feitas pontuações sobre as adaptações necessárias para o ensino devido à pandemia, seguida de algumas reflexões de autores sobre o uso de recursos tecnológicos para o ensino da arte em tempos de pandemia. Após essas reflexões teóricas, apresenta-se a pesquisa feita em artigos que relatam experiências docentes com as tecnologias no ensino de arte na pandemia.

#### **3.1 Pandemia e ensino: das adaptações necessárias**

A pandemia da Covid-19 provocou repentinas adaptações no processo de ensino e aprendizagem por consequência de mudanças de hábitos que ocorreram durante o ensino presencial para o ensino remoto. E de forma devastadora, as escolas foram fechadas paralisando a continuidade das aulas presenciais entre os professores e alunos, impedindo o contato entre ambos. Com a necessidade de distanciamento, a pandemia trouxe à tona algumas alternativas para se utilizar a internet como instrumento inovador para o ensino, auxiliando os docentes na busca por atividades repensadas. Conforme os autores Castaman e Rodrigues (2020, p. 09) “os docentes precisaram por força da urgência, em um curto espaço de tempo, reaprender/refazer sua forma de acesso aos estudantes, encaminhar atividades e acompanhar de modo mais individual a trajetória de cada um”.

Nesse processo, as tecnologias têm se tornado um recurso pedagógico aos professores favorecendo o acesso aos valores culturais, sociopolíticos e tecnológicos da sociedade, propondo suporte ao professor para pesquisar, analisar e averiguar estratégias de ensino para o aprimoramento das aulas não presenciais em busca de apresentar aulas flexíveis para seus alunos nesse processo inesperado. Como as aulas aconteciam em formato síncrono e assíncrono, os professores organizaram seus planejamentos para esses dois momentos de aulas, apresentando propostas de atividades de leituras de livros, filmes e vídeos retratando um pouco sobre o que vivemos no período de isolamento social das incertezas, medos e inseguranças que enfrentamos. Os professores preparam suas aulas com a intenção de mostrar algo novo e criativo sem deixar o conteúdo de explicação de lado, e tinham como foco, manter os alunos atentos e dispostos nas aulas, sendo necessário trazer atividades interativas para que todos os alunos permanecessem envolvidos para a busca de conhecimentos.

Nos períodos de aulas remotas encontram-se as dificuldades frente ao manuseio das ferramentas digitais para muitos alunos e professores, assim, exigiu-se ter paciência e compreensão para aprender a utilizar as plataformas de acesso que ocorriam nas aulas, porque alunos acostumados com livros, materiais impressos e apostilas em mãos, tornou-se desafiador aprender a manusear os recursos digitais presentes no ensino remoto.

Como a tecnologia mudou o cenário atual, ela vem influenciando em nossas ações provocado uma mudança social entre o modo de agir e falar. E como não podemos nos furtar, também “força” um processo de adaptação do espaço escolar para acompanhar e preparar os indivíduos para seu uso (Branco *et al.*, 2020). Se a escola enquanto instituição tem tentado - mesmo com todas suas dificuldades e mazelas de infraestrutura - se adaptar, a forma de ensinar e os recursos didáticos também receberam influências tecnológicas porque à própria vida humana e consequentemente os conteúdos escolares intimam a isso.

As pessoas sempre acostumadas com suas rotinas frequentes de ir e vir do trabalho, das escolas, dos passeios para conversas, do lazer em geral, sentiram um grande desconforto em manter-se em casa frequentemente provocando descontrole na maioria dos sujeitos, a sensação de liberdade, de socialização foi um grande desafio pois o ser humano necessita de comunicação e interação com demais membros da sociedade. Mesmo a socialização acontecendo por meio das tecnologias digitais não diminui as consequências, porque não é a mesma coisa do que ter o contato físico entre as pessoas, ou seja, o convívio social.

Outro ponto bem importante para se ressaltar, foi o cenário de fragilidade que muitas pessoas passaram na pandemia, os índices graves nos sistemas de educação causaram desistência em grande parte dos sujeitos, sendo crianças, jovens e adultos, justamente por falta de oportunidade, de apoio, de não poder oferecer um ensino adequado para muitos. Alguns familiares encontraram dificuldades para orientar seus filhos durante a pandemia devido ao ensino remoto, justamente por problemas de conexão à internet, o manuseio, a falta de acesso para alguns, a concentração, e falta de oportunidade social na qual, impossibilitou para que muitos não fizessem parte das aulas remotas. Dessa forma, a caminhada para alguns tornou-se rápida e constante, devido aos percalços encontrados. Segundo os autores Barros e Cardoso (2020, p. 3):

O vírus exigiu um novo modo de viver e, de forma muito rápida, expôs a fragilidade econômica do sistema capitalista, revelando que a pandemia evidenciou seu perfil diante da desigualdade social, mostrando que há uma determinada classe mais vulnerável ao vírus. Foi preciso que alunos, docentes e a família se adaptassem ao distanciamento social e à quarentena, como forma de evitar a propagação da contaminação.

Barros e Cardoso (2020) refletem justamente os impactos que a pandemia causou, deixando escancaradas as fragilidades econômicas, sociais e culturais do mundo. Como somos parte de um mundo globalizado e avançado, algumas classes sociais têm mais oportunidades de vida do que outras, na qual, acaba impossibilitando o acesso em determinados ambientes. Diante da reflexão, foi justamente o que os alunos viveram na pandemia, enquanto alguns puderam adquirir esses novos equipamentos tecnológicos e informações para usá-los, para muitos a realidade foi totalmente diferente e precária.

Por alguns alunos apresentarem essas dificuldades, foi necessária uma atenção maior para aqueles que não podiam acessar a internet, e os professores como mediador nesse processo de conhecimento, tem elaborando estratégias para que a educação incluísse a todos de forma igualitária pensando justamente nas necessidades que cada um apresentava, principalmente em participar das aulas remotas. Segundo os autores Branco *et al*, (2020, p. 3) “dada a importância dos avanços tecnológicos e dos impactos na vida das pessoas, assim como a desigualdade de condições de acesso, é preciso refletir e levar em conta” (Branco *et al*., 2020, p. 3).

### **3.2 O uso de recursos tecnológicos para o ensino da arte em tempos de pandemia**

Em meados de 2019 foi descoberto o coronavírus denominado da SARS-CoV-2 que causou a doença contagiosa da Covid-19, os primeiros casos manifestados tiveram surgimento na China que logo se espalhou rapidamente para os outros países do mundo. Em 2020 a declaração de surto se tornou geral pelo fato da contaminação se alastrar tão depressa entre as pessoas. A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou mundialmente uma Emergência de Saúde Pública, pois com o surgimento de surtos em excesso, teve uma evolução em grande massa de agravos por consequência da Covid-19, apresentando riscos graves de saúde entre as pessoas.

A partir desse momento, o mundo se viu em estado de pânico devido às transformações ocorridas repentinamente em âmbitos educacionais, sociais, culturais e econômicos que afetaram o planeta. E para tentar diminuir a propagação do vírus tentando controlar um pouco a situação exposta, foi necessário implementar protocolos para o distanciamento social das pessoas com proibições rigorosas para o contato físico. E como tudo aconteceu repentinamente, as escolas foram fechadas; o lugar onde se compartilham as vivências tornou-se um espaço inacessível, deixando de ser possível no momento os reencontros, as conversas e as experimentações físicas. Com a crise se espalhando

drasticamente, não havia mais pessoas reunidas, sorrisos, abraços. Apenas o medo causado pelo isolamento social.

Para Couto, Couto e Cruz (2020, p. 206):

Uma pandemia foi anunciada, o vírus viajou o mundo, se instalou nos corpos, milhares de pessoas ficaram gravemente doentes, o sistema de saúde de países ricos e pobres entrou em colapso, as mortes se multiplicaram, o pânico se instalou, as tão festejadas relações comerciais e pessoais foram comprometidas, as fronteiras ressurgiram e o direito de ir e vir foi bloqueado. O comércio, as escolas, as práticas esportivas, as atividades culturais, os encontros, os contatos, as conversas e os afetos foram interrompidos. Os aeroportos foram fechados, os transportes públicos pararam, as viagens e os passeios foram suspensos. As atividades escolares tiveram que ser bruscamente interrompidas. O mundo se fechou. Uma condição das pestes do passado voltou à cena: viver em isolamento social, perdidos em meio a informações contraditórias, sem uma liderança mundial ou mesmo local confiável capaz de nos orientar e guiar.

De acordo com os autores Couto, Couto e Cruz (2020) o direito de as pessoas irem e virem não existia mais; o bloqueio foi imediato e as regras eram bem claras, e a consciência falava mais alto para alguns. Qualquer tipo de espaço deveria permanecer fechado até segunda ordem, e foi um momento na qual os sonhos de muitos se foram trazendo dor e sofrimento para os familiares do mundo inteiro. Além disso, veio as problematizações principalmente na parte econômica, afetando a todos de forma brusca, gerando precarização e desigualdade social.

Diante de novos tempos uma nova dinâmica de ensino foi criada, e a educação antes vista em sala de aula ganhou um novo lugar sofrendo adaptações em todos os níveis educacionais de ensino para o formato remoto, e expandiu-se em meio às telas de computadores, notebooks e celulares.

O meio virtual invadiu completamente nossas vidas e o ensino foi visto de uma forma totalmente diferente, os professores mudaram suas metodologias partindo para uma didática mais ativa, e nós como alunos nos sentimos desorientados sem direção. A educação antes vista com alguns métodos tradicionais composta por professores alunos e objetos de aprendizagem em sala de aula, sofreram reestruturação na arte-educação ampliando o ensino com o apoio de recursos digitais para o aprendizado dos alunos.

Nesse processo de reorganização das estruturas com pensamentos de possibilidades de ensinar foi alterada construindo e buscando novos meios para ensinar os conhecimentos artísticos e estéticos do ensino da arte, propondo ressignificação dos conceitos que arte traz para as nossas vidas, e o professor como mediador do ensino se aperfeiçoou das estratégias tecnológicas com o intuito de estabelecer um ensino satisfatório e para que fosse aproveitado

ao máximo pelos alunos. Devido a isso, uma nova adaptação teve que ser feita, o cotidiano foi todo repensado para reinvenção do ensino da arte na educação de ensino para instigar novos pensamentos, no agir, compartilhar, ensinar e aprender com multifuncionalidade que o mundo digital proporciona nas práticas de ensino. Afirmando as modificações que os professores e alunos sentiram com os efeitos das tecnologias, a autora Kenski (2000, p. 32) assegura “professores e alunos, reunidos em equipes ou comunidades de aprendizagem, partilhando informações e saberes, pesquisando e aprendendo juntos; dialogando com outras realidades, dentro e fora da escola, este é o novo modelo educacional possibilitado pelas tecnologias”. O autor Kenski (2000) ressalta que as tecnologias possibilitam acessos múltiplos para atribuir novos conhecimentos e informações necessárias em tempos como esse para as práticas pedagógicas dos professores.

Com a pandemia os professores em grande parte do tempo sentiam-se sobrecarregados com inúmeras funcionalidades para se fazer, e os efeitos causados foram de dúvida e insegurança, porque precisavam conciliar o tempo e espaço para transmitir conhecimentos. Nesse sentido, as preocupações com o ensino se tornaram frequentes, porque a pandemia transformou o cenário, e a tecnologia auxiliou nesse momento, resultando como aliada para esse momento delicado e desafiador. Ainda ressaltando, os autores Couto, Couto e Cruz (2020, p. 206) dizem que “sem os contatos físicos, restou a nossa condição técnica para a vida online”.

Devido ao processo inesperado da pandemia em aulas remotas, medidas emergenciais também surgiram no meio educacional, as estratégias tecnológicas foram repensadas quanto ao tempo e o espaço das aulas remotas. As adaptações feitas foram por meio de instrumentos utilizados nesse percurso árduo, bem como: aplicativos digitais, as redes sociais, principalmente o WhatsApp que foi bastante utilizado profissionalmente entre professores e alunos para as dúvidas que ocorriam no dia a dia e para o compartilhamento de documentos, vídeos e áudios com o propósito de comunicação dos conteúdos.

As plataformas mais trabalhadas foram Google Meet, Zoom e Classroom. A aulas aconteciam por meio dos aplicativos e variadas funcionalidades foram criadas dentro deles, com o intuito de estabelecer uma comunicação adequada e confortável. Sobre muitas possibilidades encontradas, as videochamadas também eram realizadas dentro das plataformas citadas, para reuniões, programações, debates em grupos, exposições de arte entre outros.

O cenário atual obteve um novo índice de usuários, elevando para um crescimento maior sob as tecnologias, mas utilizadas na pandemia. A conectividade com a internet, promoveu e facilitou eixos para o acesso em plataformas digitalmente “contudo, é

fundamental considerar, inicialmente, a isonomia do acesso digital” (Brum *et al.*, 2021, p. 10).

Brum *et al.* (2021) pontuam que passamos esse período preocupados em superar os desafios difíceis que as tecnologias modificaram, e nessa perspectiva, percebemos que as novas tecnologias possibilitam novas formas de construção do conhecimento como meio nas práticas pedagógicas contribuindo para que o professor adquira experiências e repasse para seus alunos. Complementa que é necessário refletir e compreender que atualmente o ensino está ligado ao uso das novas tecnologias, permitindo o conhecimento tanto por parte do aluno quanto de docentes no processo de ensino e aprendizagem mesmo diante das superações da pandemia. Contudo, o educador deve inovar os seus métodos em busca de produzir o conhecimento para a formação profissional dos alunos para que possam conviver em uma sociedade em constante processo de transformação.

Nesse contexto, é de fundamental importância que a educação traga inovações para auxiliar os professores de maneira que contribua para o conhecimento diante da realidade em que vivemos, as instituições educacionais devem exigir mudanças em relação ao que leva a desvalorizar as tecnologias digitais como recurso auxiliar nas práticas pedagógicas. Com a utilização frequente do uso digital, um novo meio didático foi encontrado, e as tecnológicas ofereceram representações específicas para o saber de novos conhecimentos relacionando a arte como fonte de transformações.

Desta forma, o mundo virtual propôs benefícios e malefícios de manuseio: quando é utilizada adequadamente consegue se extrair pontos positivos para a busca de conhecimentos variados com dinâmicas e pragmáticas para as nossas vidas, mas quando se usa de forma incorreta as tecnologias, tornam-se um caminho perigoso com informações desnecessárias que afeta nossas esferas sociais.

Com intuito de obter possibilidades para acompanhar a distância a construção de procedimentos realizados pelos alunos e professores, observa-se as suas incertezas, hesitações, até encontrarmos estratégias de ensino em período pandêmico conciliando arte e tecnologia para propor engajamento e participação.

Desse modo, o contato com a internet e as práticas pedagógicas promoveram reflexões, construindo juntamente com os professores uma cultura digital por meio de metodologias adequadas à realidade que vivenciamos.

Dentre elas, o YouTube sendo uma plataforma acessada por milhões de pessoas que permite que os seus usuários estejam sempre informados através da diversidade de conteúdos que se apresenta. A plataforma também trouxe conteúdos importantíssimos, vídeos



educativos, documentários, histórias de vidas, videoaulas, palestras, materiais diversos e lives. E ainda tem funcionalidades de criação de canais para que os seus usuários criem e produzam vídeos com diferentes temáticas que podem ser assistidas pelo mundo todo. Materiais que nos ajudaram a dar continuidade na educação, propondo motivação e inspiração para atividades realizadas em arte, em que professores e alunos se empenharam para a busca de técnicas voltadas para o mundo virtual, um momento que necessitava de muita calma e compreensão.

Diante disto, os sistemas integrados utilizados para gerenciar a parte acadêmica dos alunos fornecendo estratégias e melhoria para o ensino, buscam solucionar os problemas unindo as diferenças e agregando para respostas imediatas e conclusivas. Apresentando informações internas e colaborando como compartilhamento de materiais didáticos que propõem o acesso dos professores em fóruns de discussão, lançamento de notas também as frequências. Ajudou os professores e alunos nessa troca de informações, atribuindo interesses para o ensino e aprendizagem.

Outra bem utilizada foi o e-mail, destacando-se como algo mais formal para a comunicação entre os sujeitos. E não se pode esquecer das bibliotecas virtuais, que vem facilitando bastante a vida dos leitores no acesso aos livros. Além de possuir uma disponibilidade de tempo e na busca pela organização dos acervos digitais. Há vários sites para a leitura que tem ajudado de maneira eficaz na pandemia, as pessoas têm procurado com frequência categorias e gêneros de livros, e muitos estão se adentrando ainda mais no mundo da leitura que nos proporciona estímulo e raciocínio em tempos difíceis.

O Google drive entra também nesta lista como armazenamento do Google utilizado remotamente como um serviço de armazenamento que sincroniza vários arquivos com múltiplas funcionalidades, usado como armazenamento de fotos, documentos, filmes, vídeos, textos, planilhas de apresentações. É essencial para a economia de espaços e tem sido muito aproveitado pelos professores e alunos remotamente.

Diante dessa reflexão, Cordeiro (2020, p. 4) menciona que:

Nesse sentido, o uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser vista sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação.

Essa concepção pode ser complementada pelo autor Cordeiro (2020) que o maior desafio dos professores é trabalhar com atividades em ambientes virtuais no ensino remoto. Nesse sentido, os professores devem propor e levar atividades para ser trabalhadas em sala de

aula utilizando as tecnologias digitais, ou seja, a partir disso pode-se criar um clima de participação importante para o desenvolvimento social dos participantes, onde o educador deverá respeitar e influenciar a autonomia do aluno dando condições para se sentirem capazes também é uma forma de desenvolver suas funções mentais.

Para interação em tempos de pandemia, foi utilizado para expandir a nossa criatividade como o Jamboard tela inteligente, que apresenta um quadro interativo com múltiplas funções sendo um recurso do Google, salva os trabalhos em nuvem automática, capaz de fazer compartilhamento com outras conexões para serem apresentadas, como em seminários. Os professores apresentaram o Jamboard e por meio dele podem construir-se diversos conteúdos, também pode ser trabalhado em ensino presencial.

O Mentimeter é uma plataforma que foi muito usada por professores e alunos, para apresentações, interações e reuniões, permitindo a realização de perguntas e respostas do público. E o Padlet também entra nesta lista como um site que fornece organização para o nosso dia a dia e para os trabalhos, dispondo de criação de murais e estudos.

O Canva, já permite várias funcionalidades com designs incríveis para a criação de conteúdos, artes gráficas, edições, logotipos, cartazes, vídeos e ainda fornece templates prontos para nos inspirar desenvolvendo outros. E pode ser usado como em site ou através do aplicativo próprio dele.

O mundo virtual provocou uma readaptação, favorecendo o contato com novos recursos digitais. A interação que esse meio permitiu foi amplamente diversa; possibilitando a exploração de informações de forma geral, pois muitos foram utilizados como forma de entreter os alunos, em criatividade, amenizando os efeitos negativos da pandemia.

Mediante ao novo modelo de educação e das tecnologias citadas, a arte tem sido vista em momentos de pandemia como uma sistematização de emoções e percepções de vida, diversificando ambientes de ensino em suas formas e cores que reduziram os efeitos negativos da pandemia. Contudo, torna fundamental trazer conhecimento nos aspectos em relação à formação das gerações atuais e futuras, pois com o avanço das tecnologias temos outra forma de pensarmos mais moderna. Entre muitos paradigmas, a arte tornou-se um conjunto de elementos essenciais para o ensino da aprendizagem dos sujeitos e tem acompanhado a evolução dos tempos em suas representações artísticas espalhadas pelo mundo proporcionando sensibilidade e liberdade de expressão para tempos difíceis.

Como tudo tem se edificado, a arte tem ganhado um novo espaço, entre produzir, aprender e ensinar os sujeitos com a ajuda das ferramentas metodológicas trabalhadas no ensino remoto que propôs apreciação, aprimoramento e incentivo para participar do ensino não presencial. E com o objetivo de explorar o novo cenário, os docentes organizaram

exibições de obras artísticas nas aulas pelos ambientes virtuais online com intuito de incentivar a reflexão e a discussão entre os alunos por meio de projetos trabalhados em blogs, uso da fotografia, e exposições artísticas em plataformas online trabalhando a cultura dos povos e regiões. Páginas em redes sociais também foram criadas, bem como: Instagram, Facebook, orientando as pessoas a buscar o sentido da arte e reconhecendo o efeito de mobilização que ela transmitiu em período pandêmico.

Zamperetti (2021) aponta que as tecnologias fornecem estratégias para se trabalhar a arte e para ser explorada. Muitos dos professores organizaram aulas criativas e motivacionais para que os alunos mantivessem foco e determinação em momentos de aula. Desse modo, surgiram inúmeras possibilidades didáticas para se ensinar com a tecnologia viabilizando uma nova forma de aprendizagem na disciplina de arte com discussões indispensáveis de autores que expõem experiências sobre o período pandêmico, orientando aos impactos causados pelo cenário difícil, nos aproximando da realidade complicada que o mundo sofreu. E ainda nos mostra, como as pessoas têm tido força de vontade para continuar a lutar mesmo em circunstâncias tão desesperadoras.

O uso de tecnologias no ensino de arte ressignificou o processo de aprendizagem para os indivíduos na contemporaneidade. O impacto estabeleceu ao cenário mudanças mas os ambientes virtuais de aprendizagens se edificam fundamentados na realização de atividades que colaboram, para que o aluno não se sinta exclusivamente abandonado, dialogando somente com a máquina ou com um educador em modo virtual. Ao contrário, devem ser estabelecidas novas maneiras de se comunicar e informar. Pois, o espaço escolar virtual deve criar possibilidades em que professores e alunos se dialoguem intercedidos pelos novos meios de comunicação com a intenção de obter conhecimento e relacionar melhor com o uso das tecnologias digitais na atualidade, pois o cenário estabeleceu grandes mudanças deixando os sujeitos livres para expor suas criações, observando, conhecendo e mudando toda uma sociedade entre valores e atitudes.

### **3.3 Da pesquisa realizada: os caminhos percorridos**

Para a realização da pesquisa o método de ensino utilizado foi fundamental para elaboração do mapeamento com debates importantes de autores que apresentam artigos sobre os principais acontecimentos marcados por desafios de professores e alunos no ensino remoto, buscando basear em teóricos educacionais que discorrem atualmente sobre arte, ensino, tecnologia e pandemia. A pesquisa traz informações do mapeamento dos artigos, os

procedimentos metodológicos utilizados, e os resultados das discussões finais da pesquisa, seguida das reflexões dos artigos.

O trabalho surgiu da necessidade de discutir as principais dificuldades dos professores em permanecer com o ensino da arte em espaço remoto e como fizeram uso das tecnologias para isso. As experiências compartilhadas com a ajuda das tecnologias retratou a arte como uma modalidade libertadora, tornando-se um movimento de saída para um momento tão desesperador.

Com base nisto, o método utilizado neste trabalho, caracteriza-se como pesquisa exploratória que contribui como campo teórico em uma determinada área do conhecimento que se deseja conhecer, esse método permite se fazer o mapeamento geral de pesquisas atuais e históricas para analisar suas principais informações.

A pesquisa de revisão bibliográfica qualitativa presente neste trabalho dispõe de procedimentos com contribuições fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem, bem como, intelectualmente e socialmente. Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 34), “pesquisa bibliográfica é um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos”.

Para os autores Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica ajudou para a busca de artigos atualizados que versassem sobre a temática discutida no trabalho em destaque. A relação dos autores citados com a pesquisa serviu de base para tentar responder às questões de obras relevantes e já publicadas atuais, auxiliando por meio de seus conceitos que a pesquisa bibliográfica faz uma sistematização ajudando o pesquisador a refletir e escrever sobre o assunto escolhido. Dessa forma, os autores definidos foram essenciais para desenvolver o trabalho, organizar e estruturar as principais pesquisas.

O mapeamento feito destacou as principais informações necessárias para tentar entender os desafios dos professores e alunos em utilizar o uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino de arte em tempos de pandemia e ensino remoto. Assim, a pesquisa bibliográfica proporcionou analisar as informações já evidenciadas por autores atuais que discutem sobre a pandemia e suas repercussões.

Conforme apontam Minayo, Deslandes e Gomes (2009, p. 21), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado”. Já que se torna mais adequado e viável pela modalidade de estudo que se apresenta, contemplando pesquisas em artigos, analisando suas áreas de conhecimento, sugestões, áreas não exploradas, espaço, direções e resultados.

De início, foram realizadas coletas de dados em sites como o Google Acadêmico, Scielo, Bibliotecas Digitais e Portal de Periódicos Capes, utilizando as palavras chaves: educação, arte, ensino, covid-19, pandemia, tecnologia(s). O interstício de data de publicação foi de 2019-2022 para análise. Os artigos encontrados e utilizados para análise foram publicados nas revistas científicas: Paidéia, Educação em Debate, Revista Mundo Sociais e Humanidades, Cadernos de Psicologias, Redin, Unar, Conjecturas e outros.

Após a seleção dos artigos, foi feita a leitura detalhada de cada um tendo como foco as seguintes informações para o mapeamento: o título, local e ano de publicação, tipo de publicação, palavras chaves, objetivos gerais e específicos, aspectos metodológicos, aspectos educacionais desenvolvidos, referenciais teóricos de cada artigo, instrumentos de coletas de dados e os principais resultados.

A leitura detalhada de cada artigo foi de grande utilidade para a interpretação dos fatos, ajudando para obtenção de resultados claros e sucintos.

Com o intuito de entender como os professores e alunos superam as dificuldades encontradas na utilização de recursos digitais, o mapeamento dos artigos foi o mais pertinente para esse estudo, pois mostra a maneira como a arte vem sendo retratada em períodos de pandemia. E por motivos de adaptação, às ferramentas tecnológicas se fizeram mais presentes no ensino remoto auxiliando os professores na busca por novas didáticas de aprendizagem, servindo de apoio para o planejamento de novas estratégias de ensino.

### **3.4 Mapeamento dos artigos**

Com a aplicação de uma metodologia baseada na investigação exploratória foi realizado o mapeamento de 11 artigos: Azeredo (2019), Araujo, Rabelo e Carmo (2021), Battezzati (2021), Carvalho e Camargo (2020), Camargo (2020), Medeiros (2020), Nascimento (2020), Nogueira (2021), Oliveira, Silva e Perini (2021), Queiroz e Schnitman (2021) e Silva (2022).

A pesquisa mapeou artigos em sites acadêmicos como Google Acadêmico, Scielo, Bibliotecas Digitais e Portal de Periódicos Capes. Os artigos mapeados foram publicados em revistas científicas: Paidéia, Educação em Debate, Revista Mundo Sociais e Humanidades, Cadernos de Psicologias, Redin, Unar, Conjecturas e outros.

Em seguida, alguns dados dos textos foram tabulados para depois efetuar a leitura e análise de seu teor:

Quadro 1: Principais informações dos artigos mapeados

| AUTORIA                                                                                       | TÍTULO                                                                                                                                         | LOCAL E ANO DE PUBLICAÇÃO                                                                                                                | TIPO DE PUBLICAÇÃO | PALAVRAS CHAVES                                                                       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| AZEREDO, Júlia Félix.                                                                         | A escola é a casa: pandemia e ensino de Arte na educação infantil, caminhos para uma educação afetiva.                                         | Revista Paidéia, do curso de Pedagogia da faculdade de Ciências humanas, sociais e da saúde da Universidade Fumec. Belo Horizonte, 2019. | Artigo             | Pandemia. Educação Infantil. Arte. Ensino remoto.                                     |
| ARAUJO Adele Cristina Braga; RABELO, Jackeline; CARMO, Francisca.                             | A arte e a pandemia de Covid-19: O que está latente no ser social?                                                                             | Revista Educação em Debate, Universidade Federal do Ceará. 2021                                                                          | Artigo             | Educação estética. Ser social. Covid-19.                                              |
| BATTEZZATI, Ligia Cristina.                                                                   | Arte e realidade: a pandemia em versos e imagens.                                                                                              | Revista Mundi Sociais e Humanidades. Curitiba, 2021.                                                                                     | Artigo             | Pandemia. Arte. Poesia. Ilustração. Sensibilização.                                   |
| CARVALHO, Lucrécia Áida de; CAMARGO, Denise de.                                               | Emoções e arte em tempos de pandemia.                                                                                                          | Revista Cadernos de Psicologias. Curitiba, 2020.                                                                                         | Artigo             | Emoção. Arte. Pandemia.                                                               |
| CAMARGO, Janete Santos da Silva Monteiro de.                                                  | Ensino de arte em tempos de pandemia: desafios e possibilidades.                                                                               | Redin-Revista Educacional Interdisciplinar, Taquara/RS, 2020.                                                                            | Artigo             | Arte. Ferramentas Tecnológicas. Pandemia. Eja.                                        |
| MEDEIROS, Rosana Fachel de.                                                                   | Aulas de artes em tempos de pandemia e atividades remotas: Como manter o vínculo do professor com os alunos, e dos alunos com a disciplina?    | Revista Científica Educação. 2020                                                                                                        | Artigo             | Educação. Disciplina de Artes. Ensino Remoto.                                         |
| NASCIMENTO, Caroline Cavalcante.                                                              | Educação em tempos de pandemia: o lugar do artista-docente.                                                                                    | Revista Scias/Arte Educação. Belo Horizonte, 2020.                                                                                       | Artigo             | Educação. Pandemia. Artista. Professor.                                               |
| NOGUEIRA, Monique Andries.                                                                    | Entre fazeres, falácias e formação: ensino de arte em tempos de pandemia.                                                                      | Revista Atos de Pesquisa em Educação, Blumenau, 2021.                                                                                    | Artigo             | Ensino de Arte. Pandemia. Fazer artístico.                                            |
| OLIVEIRA, Vinícius Luge; SILVA, Maria Cristina da Rosa Fonseca da; PERINI, Janine Alessandra. | Os professores de artes visuais e a pandemia da Covid-19.                                                                                      | Revista Momento- Diálogos em Educação. 2021.                                                                                             | Artigo             | Observatório. Ensino de Artes. Formação de Professores. Pedagogia Histórico- Crítica. |
| QUEIROZ, Miquéias Silva; SCHNITMAN, Ivana Maria.                                              | O ensino de Artes em tempos de pandemia: reflexões sobre a experiência da Residência Pedagógica em uma escola de Ensino Médio no Sul da Bahia. | Revista Conjecturas. 2021.                                                                                                               | Artigo             | Residência Pedagógica. Ensino de Artes. Educação Artística. Pandemia.                 |
| SILVA, Elton Samuel Moreira de Oliveira da.                                                   | Reflexões sobre o ensino da arte na pandemia do coronavírus.                                                                                   | Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE. São Paulo, 2022.                                                   | Artigo             | Educação. Arte. Pandemia.                                                             |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com dados de sites acadêmicos (2022).

As pesquisas relatam como professores trabalharam o ensino da arte por meio das tecnologias em modalidade remota, manifestando também suas dificuldades em desenvolver uma nova didática para o ensino e aprendizagem no processo educacional.

Os artigos retratam a realidade vivenciada, os impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos que repercutiram no mundo, acontecimentos que marcaram nossas vidas e que provocaram fragilidades em âmbitos educacionais.

### **3.5 Resultados e discussões dos trabalhos mapeados**

Neste tópico apresenta-se os resultados e discussões do mapeamento feito dos artigos nomeados para a pesquisa separados de acordo com suas temáticas.

O primeiro artigo listado, “A escola e a casa: pandemia e ensino de arte na educação infantil, caminhos para uma educação efetiva”, do autor Azeredo (2019)<sup>1</sup>, traz um estudo sobre desenvolvimento de atividades durante o período de isolamento com crianças da Educação Infantil alguns olhares voltados para a Arte e o seu significado de acolhimento para a educação remota. O autor compartilha experiências realizadas com crianças em abril e julho de 2020 com a dinâmica de expressar o que sentiam em isolamento social. Os processos artísticos foram manifestados por meio de telas de computadores e celulares, com elaboração de narrativas coletivas.

Foi criado um livro para relatar as vivências dos alunos, chamado “o zoológico dos pequeninos”, para crianças menores com a finalidade de acolhê-los. A dinâmica tinha como finalidade a escuta com narrativas de bichos, e deveria escutar com atenção e desenhar ao papel o que havia entendido. Nessa brincadeira, foram analisados os rabiscos feitos a cada fase da criança, desde as menores às grandes. Os desenhos foram expostos e um comparativo entre as idades foi observado, como cada um imaginava o seu bicho. A arte foi essencial para entusiasma-los, pois o professor apresentou propostas diferentes reinventando o ensino, propondo direcionamentos constantes para que a educação das crianças continuasse através dos projetos e propostas definidos. Essa didática despertou interesse e participação para as crianças, segundo o autor.

O artigo de Araújo, Rabelo e Carmo (2021) “A arte e a pandemia da covid-19: o que está latente no ser social” traz algumas evidências sociais sobre a arte e a pandemia, e como ela tem ajudado no processo educativo dos sujeitos. A discussão expõe os artistas e pintores

---

<sup>1</sup> O artigo indica publicação na edição de 2019 (conforme referência). Todavia, sua data de publicação de fato é 14/12/2020.

em períodos históricos, expondo pinturas, fotografias, montagem de charge, fazendo uma representação das angústias vividas. E como objetivo principal, o trabalho trouxe uma potencialização da arte como meio cabível para a realidade social.

Battezzati (2021) apresenta possibilidades de ensino durante o período de Covid-19, no artigo “Arte e realidade: pandemia em versos e imagens”. Apresentando estratégias de ensino entre arte e cultura para o enfrentamento dos efeitos da pandemia com um projeto de extensão Caleidoscópio criado para a exposição de expressões em arte, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), do Campus de Curitiba. Antes desenvolvido presencialmente, tornou-se um projeto remoto em ambiente virtual, destacando concursos de poesias e resistência poética, com a temática: “Reflexões em tempos de isolamento ou o que se passa nos dias de pandemia”. O evento teve uma grande participação do público e os melhores textos foram publicados no Instagram.

A autora ainda acrescenta as mobilizações que as pessoas fizeram em isolamento social, por meio de vozes, instrumentos musicais, bandeiras estendidas pintadas por crianças, como a seguinte frase: “vai ficar tudo bem”. Destacando também ilustrações feitas em murais pelas pessoas para a representação das angústias. Assim, o projeto promoveu um processo de compartilhamento de sentimentos e de inspiração entre versos e imagens, retratando as vivências de forma virtual.

Carvalho e Camargo (2021) destacam experiências de estagiários durante o período de isolamento social com a discussão: “Emoções e arte em tempos de pandemia”, a partir de relatos de estudantes que participaram de oficinas virtuais em aplicativos do Google Meet e Zoom. Mais de cem estudantes (com graduação, especialização e mestrado) participaram desse momento com temas trabalhados que envolviam suas emoções em atividades com lápis de cor, caneta, giz de cera e outros.

As oficinas estruturam-se por meio de dinâmicas para o compartilhamento dos sentimentos de cada pessoa, pois há indivíduos que não conseguem expressar em palavras o que sentem; assim, usaram o método de expressão artística para avaliar as emoções de cada um. Diante das apresentações, o autor aponta as fragilidades encontradas pelas pessoas na autoaceitação, os aspectos negativos, os pensamentos e desejam que não se conectem. Esse trabalho trouxe reflexões necessárias para o momento vivido ajudando para o aumento da autoestima, relações pessoais, diálogo e aceitação. Essa pesquisa obteve resultados relevantes deixando claro que a psicologia e seus atuantes tiveram um papel fundamental em nossas vidas além de observar o comportamento humano, tentaram amenizar os efeitos negativos provocados pelo enfrentamento das dificuldades emocionais geradas pela pandemia.



Em “Ensino de arte em tempos de pandemia: desafios e possibilidades”, Camargo (2020) traz relatos de experiências realizadas na disciplina de arte em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A autora ressaltava as dificuldades dos professores e alunos na utilização das ferramentas tecnológicas no ensino remoto, tendo que ser feito vídeos explicativos para que eles tivessem orientação para baixar o aplicativo Google Classroom o mais utilizado por eles. Por um período, os alunos apresentaram desânimo e resistência com as aulas, mas com insistência e dedicação, os professores realizaram atividades informativas durante a pandemia para sanar as dúvidas existentes. Foram diversos desafios e possibilidades discutidos e analisados entre os professores e alunos, e como resultados, observa-se que foi dificultoso adaptar-se ao ensino remoto, mas com persistência, os professores instruíram seus alunos por vídeos e gravações, e como motivação, receberam depoimentos que muitos alunos iriam continuar com suas aulas para a busca do conhecimento.

No artigo “Aulas de artes em tempos de pandemia e atividades remotas: Como manter o vínculo do professor com os alunos, e dos alunos com a disciplina?”, Medeiros (2020) apresenta a troca de experiências entre professores e alunos com a disciplina de artes através de atividades remotas com alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental II, por meio de filmes, vídeos, documentários, músicas e obras de artes, para manter o diálogo de interação entre ambos. A autora apresenta propostas de ensino que foram trabalhadas remotamente, como: o Sorriso de Monalisa, instigando a curiosidade e interesse pelas produções artísticas, que também é retratado no filme. Ela também propôs documentários para os alunos assistirem, sobre o tema “Lixo Extraordinário”, que retrata a grande quantidade de lixo produzida nas sociedades contemporâneas, com a finalidade de passar a importância da reciclagem.

Outra atividade proporcionada foi registros da pandemia, a professora pediu para eles retratar em uma imagem a pandemia em geral, e para inspiração, ela escolheu uma obra de arte “Operários” (1933) de Tarsila do Amaral, que expressa a luta pela covid-19 que passamos. Diversas atividades foram realizadas mesmo com os impasses das tecnologias digitais e do acesso a internet que não foi fácil para alguns, então, esse estudo propôs repassar atividades leves e divertidas sem tanta cobrança por notas, mas pensando na aproximação do professor com os alunos e familiares. Assim a autora deixa explícito a necessidade de procurar mudanças para inovar o ensino, transformando momentos difíceis em oportunidades para novos conhecimentos.

No artigo de Nascimento (2020) “Educação em tempos de pandemia: o lugar do artista-docente” o autor ressaltava a nova realidade para os profissionais de educação em arte, e

o quanto a adaptação foi difícil para se viver virtualmente, o momento exigiu muito esforço físico, e o psicológico também foi afetado. Para que as atividades permanecessem em andamento, os professores tiveram que inovar suas metodologias de ensino e didáticas. Assim, por meio de manifestações artísticas, foram criadas páginas no Facebook, com narrativas de crianças, jovens e pais, vários relatos foram analisados, e todos expressavam os sentimentos diante das experiências vividas e enfrentadas.

No período da pandemia, a autora descreve um museu virtual criado em Barcelona-Espanha, com a temática “Covid Art Museum”, acervos artísticos fazem parte desse momento, com obras de mais 250 expostas para apreciação, na qual, fazem uma homenagem a trabalhadores de saúde, reclusão social, desigualdade, retratando a nova realidade. Para o enfrentamento da situação, foram traçados objetivos para o ensino da aprendizagem entre os educadores, criaram no Instagram, uma página de propostas artísticas, “diário coletivo”, para que os professores pudessem compartilhar suas angústias e aflições, imagens expressivas foram apresentadas ao mundo todo, transparecendo as emoções reprimidas pela pandemia. O papel da arte nesse discurso foi lidar com o nosso ser social através de projetos elaborados pelos educadores, dispondo de habilidades que geram solidariedade para com o mundo.

Nogueira (2021), no “Entre fazeres, falácias e formação: ensino de arte em tempos de pandemia”, traz relatos de professores que buscaram possibilidades de ensino da arte na pandemia, trazendo referências oficiais nacionais que visam a melhoria do ensino de arte no Brasil. Desta forma, menciona os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN) de 1997, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394 de 1996, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ambos documentos fazem um planejamento e dimensões diferentes do ensino de arte para com a educação.

Com o direcionamento dos documentos, o artigo mostra como os professores têm procurado conciliar as estratégias presentes para o ensino remoto, bem como, apreciação da arte, reflexo das condições sociais, linguagem, expressão e criação de obras artísticas. Devido a pandemia a autora relata como foi difícil os professores e estudantes visitarem lugares de exibição da arte, em museus, teatros e outros. E com as novas ferramentas digitais, não se pode mais ter um contato físico e direto em lugares mencionados, mas como a educação não poderia parar, foi manifestado estratégias de docentes para o período de isolamento com possibilidades de atividades de apreciação, fruição, contextualização crítica ou reflexiva para a pandemia, também foi utilizado o tema “Fazer Artístico”, com referências teóricas de artistas e suas obras de arte para inspiração dos sujeitos.

O objetivo do artigo foi mostrar que mesmo com a desvalorização dos professores de artes visuais na pandemia, eles se mostraram resistentes para prosseguir, levantando estratégias sobre a desigualdade social, falta de acesso a internet, e a precariedade encontrada em ambientes de estudo. Com comprometimento com seu trabalho, o professor de arte, está sempre se recompondo e se reconstruindo, mostrando ao mundo, a beleza da arte.

Os resultados da pesquisa de Oliveira, Silva e Perini (2021) apontam uma análise feita através de questionários com perguntas dissertativas e objetivas, respondidas por mulheres de todo o Brasil sendo da educação básica a superior, fundamentada sobre um estudo histórico-dialético com o objetivo de aderir às experiências dos professores de artes visuais sobre a pandemia. O trabalho foi desenvolvido para saber como os professores se apresentaram em seus estados socioemocionais devido ao desafio enfrentado na pandemia.

O resultado adquirido foi de muitas problemáticas na área de atuação dos profissionais atuantes na modalidade da disciplina arte gerando sobrecargas. A pesquisa discorre sobre a arte, e aponta, como disciplina humanizadora e necessária para esse ambiente.

Queiroz e Schnitman (2021) apresentam a pesquisa “O ensino de Artes em tempos de pandemia: reflexões sobre a experiência da Residência Pedagógica em uma escola de Ensino Médio no Sul da Bahia”. O artigo relata experiências sobre o programa Residência Pedagógica e suas práticas com os licenciandos do ensino superior em escolas de ensino básico, na qual, os residentes entram em espaços de ensino e aprendizagem para observações rotineiras, buscando investigar as práticas docentes trabalhadas além de ganhar experiências fundamentais para a formação. O objetivo principal da pesquisa foi retratar as experiências obtidas pelos residentes nas escolas, lembrando como a arte é fundamental para o educador de arte para com seus alunos.

As autoras enfatizam como a tecnologia avançou velozmente no período de pandemia, e expressam como alguns âmbitos sofreram amargamente com os efeitos catastróficos da pandemia. Quanto aos professores da educação básica, passaram por situações desafiantes no ensino remoto, e com isso, tiveram que reinventar suas aulas, (re)inventando formas de ensino (e se reinventando) tentando minimizar como podiam os impactos, principalmente devido a vulnerabilidade dos estudantes (e a sua própria) e a falta de equipamentos tecnológicos. E mesmo diante das dificuldades, os educadores elaboraram oficinas para que os estudantes desenvolvessem em um colégio da rede Estadual, com levantamentos das dificuldades dos professores de arte na pandemia, dialogando como foi difícil a mudança do cenário.

No artigo “As reflexões sobre o ensino da arte na pandemia do coronavírus”, pelo método materialista histórico-dialético, Silva (2022) traz relatos de professores que sentiram

desconfortáveis com a pandemia, e que observaram, como é importante o ensino presencial para diálogos reflexivos com os estudantes. E como as tecnologias digitais se fizeram presentes no isolamento social, a autora fala que os professores de artes foram perdendo o contato com alguns alunos devido ao bloqueio do distanciamento, por motivos de desigualdade de ensino e a falta de acesso a internet.

Com a mudança de rotina, apresentou-se algumas alterações emocionais entre os professores gerando momentos exaustivos em ministrar aulas virtuais tornando-se desafiador o processo. Devido a isso, foi visto em pesquisas de revistas de educação, como os professores de artes conduziam suas aulas remotas, sendo por meio de ferramentas tecnológicas, mas de forma divertida provocando interesse e participação dos alunos. Com o resultado, vimos que alguns professores apresentaram sim, dificuldades de manuseio com as tecnologias, mas nem por causa disso se acomodaram, foram adiante pesquisando, buscando, analisando formas de ensinar-se com o apoio das ferramentas digitais, gerando estratégias para resolver algumas problematizações.

### **3.6 Reflexões sobre os artigos mapeados**

Após a reflexão dos artigos conclui-se que todos procuram investigar sobre o processo da educação de ensino da arte no contexto da pandemia da Covid-19. A princípio, a maioria dos artigos traz relatos de experiências realizadas com crianças, professores, jovens e adultos sobre suas inseguranças causadas pelo uso das ferramentas digitais no ensino remoto. Algumas produções também apresentam a desigualdade social, a dificuldade para manusear as ferramentas tecnológicas e a precariedade. As publicações expõem as práticas pedagógicas sugeridas por alguns professores para inovação do ensino apresentando dinâmicas realizadas com intuito de amenizar os efeitos da pandemia, e outros tecendo críticas construtivas para que os professores se inspirem para buscar didáticas modernas para se trabalhar presencialmente.

Alguns artigos representam apenas imagens sobre as angústias vividas com discussões de autores e pintores que conceituam a arte em seus trabalhos, outros já ressaltam sobre projetos criados virtualmente com a intenção de entreter os alunos em concursos de poesias. As oficinas virtuais organizavam propostas para retratar os aspectos emocionais das pessoas, seus comportamentos e fragilidades expostas, vídeos educativos e filmes também foram mencionados como prática pedagógica dos professores como forma de orientar alunos a utilizar as plataformas digitais. Outra estratégia encontrada nas publicações foi a realização de

questionários e entrevistas para que de forma geral obter informações sobre as experiências de professores com o ensino da arte. A análise das pesquisas apresenta discussões sobre a desvalorização do professor de arte demonstrando as fragilidades que o componente curricular como disciplina vem sofrendo e seus principais atuantes na área, e ainda se faz um diálogo sobre as matrizes curriculares e seus papéis de direcionamento nas escolas para a mudança das práticas pedagógicas. Os relatos possibilitaram um entendimento maior sobre a importância que o ensino de arte tem para as nossas vidas e para o mundo. Os artigos de modo geral fortaleceram para um entendimento maior sobre os avanços das tecnologias e como contribui para didáticas repensadas em momentos difíceis que precisam ser reestruturado e planejados, compartilhou experiências de educadores mostrando o quão desafiador foi para direcionar e cativar os alunos para o interesse de aprender novos conhecimentos.

Enfim, os artigos chamam a atenção sobre o conhecimento das TDIC nas práticas pedagógicas. Com isso, nota-se a necessidade de capacitação dos educadores visando um melhor desempenho sobre o fazer pedagógico. Diante disso, percebe-se que os educadores questionados desenvolvem atividades que possibilitam a construção do conhecimento criando possibilidades pedagógicas com a utilização das ferramentas digitais no intuito de desenvolver a capacidade de analisar e enfrentar desafios que irão enfrentar futuramente no processo educacional. Dessa forma, com intuito deles criar possibilidades e dar oportunidades para os educandos adquirir novas informações a respeito da interação e comunicação do mediado pelas possibilidades tecnológicas e que seja informações significantes para a construção do conhecimento e do convívio social.

Desta forma o trabalho faz uma explanação sobre o que foi vivido, as experiências obtidas, as angústias e medos que presenciamos devido a Covid-19. Em meio a complexidade, perspectivas de ensino foram alternadas que nos serviram para evolução, instruída para a busca entre o aprender e ensinar.

#### 4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Considera-se que o uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino de arte em tempos de pandemia e ensino remoto manifesta sua importância através da temática apresentada, evidenciando marcas históricas a arte é retratada como algo indispensável para a formação dos sujeitos, seja culturalmente ou socialmente, provocando pensamentos distintos.

Diante das especificações, o trabalho fundamentado pelo método de investigação da pesquisa exploratória da pesquisa de revisão bibliográfica qualitativa, traz discussões sobre o uso de tecnologias no ensino de arte no período da pandemia. Para isso, analisou as produções de artigos publicados em revistas científicas, entre os períodos de 2019-2022, que trouxeram relatos e reflexões de atividades desenvolvidas e as dificuldades que os professores e alunos passaram para a adaptação do novo modelo de ensino.

Observou-se como os professores de artes desenvolveram atividades em plataformas virtuais mediado pelas ferramentas tecnológicas em períodos de pandemia, momento na qual, o mundo se viu em aflição e desespero diante das problematizações causadas pela covid-19, provocando afastamentos sociais e contatos físicos entre as pessoas. Para garantir que todos permanecessem em suas casas, foi necessário que espaços fossem fechados, e gerou impactos nas áreas econômicas, sociais, sanitárias, e psíquicas da população mundial.

Os dados coletados reforçam a concepção da arte como uma linguagem/expressão necessária para a formação humana e como foi importante nesse momento pandêmico. Ademais, os relatos trazidos por essas pesquisas registraram que as aulas aconteciam em formato síncrono e assíncrono, pelos aplicativos Google meet, Zoom e outros. As desigualdades sociais e econômicas foram agravadas nesse momento, pois nem todo o aluno tinha condições para permanecer assistindo às aulas, devido a falta de acesso a internet e equipamentos tecnológicos que faltavam, tornando-se difícil para alguns se manterem conectados nas aulas. Essas desigualdades fizeram com que a educação não chegasse a todos os estudantes de forma igualitária, com oportunidades iguais tanto para o ensino quanto para a aprendizagem.

Como resultado, podemos ver que o ensino através das tecnologias trouxe pontos positivos e enfrentamentos que diversificaram o panorama entre planejamentos e estratégias para a educação dos professores de arte, que precisaram reinventar suas práticas docentes com auxílio de recursos digitais necessários em tempos como esse. Apesar dos momentos complicados, o mundo virtual proporcionou um despertar diferente para a curiosidade e criatividade, entre o aprender e ensinar dos professores e alunos do mundo todo. E a arte como fonte de inspiração, apoio, oportunizou o acesso a produções artísticas, dispondo de uma diversidade de conhecimentos e informações.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria E. **PROINFO: informática e formação de professores**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância. Ministério da Educação / Seed, 2000, v. 1-2.
- ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e informática: os computadores na escola**. São Paulo: Cortez, 1987.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida** (Trad. Plínio Dentzie). Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 22 de ago. de 2022.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 - LDB**. Brasília: MEC/SEF, 1996. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 01 de set. de 2022.
- BORBA, Gustavo Severo de. A transformação no ensino superior não está na tecnologia, está nos professores. In: **A escola na pandemia: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavírus**. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2020. 35-38 p. Disponível em:  
<https://www.unisinos.br/institutoinovacao/wp-content/uploads/2020/09/ebook-a-escola-na-pandemia-com.pdf>. Acesso em: 09 de ago. 2022.
- BRANCO, Alessandra Batista de Godoi *et al.* Recursos Tecnológicos e os desafios da educação em tempos de pandemia. **Anais do CIET: EnPED:2020 - Congresso Internacional de Educação e Tecnologias**. Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, São Carlos, ago. 2020. Disponível em:  
<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1736>. Acesso em: 26 de set. de 2022.
- BRUM, Lucas Pacheco; MAGALHÃES, Marcus Vinícius Silva; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; SOUTO, Carlos Augusto Pinheiro. Pandemia, educação e desigualdade: o ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, p.01-24, ano 21, nº 44, janeiro/março de 2021. Disponível em:  
[https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/837/pdf\\_165](https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/837/pdf_165). Acesso em: 27 de out. de 2022.
- CARDOSO, Gabriela Muniz; ZÁPHAS, Ronaldo. A arte no processo educacional da rede pública : análise de possíveis contribuições da pedagogia Waldorf para a arte-educação. **Revista Interinstitucional de Artes de Educar**. Rio de Janeiro, V. 7, N. 1 - p. 670-685 janeiro- abril de 2021: "Pedagogias Vitais: Corpo, Desejo e Educação". Disponível em:  
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/55358/37177>. Acesso em: 16 de ago. de 2022.
- CAMARGO, Luís. **Arte-educação: da pré-escola à universidade**. São Paulo: Nobel, 1989.

CASTAMAN, Ana Sara; RODRIGUES, Ricardo Antonio. Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, e180963699, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3699>. Acesso em: 20 de mar de 2023.

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. #Fiqueemcasa: Educação na pandemia da covid-19. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v8, n.3, p. 200 - 217, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/%20view/8777/3998>. Acesso em: 10 de out. de 2022.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O impacto da pandemia na educação**: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. Repositório institucional. Manaus, 2020. Disponível em: <https://docplayer.com.br/198569602-O-impacto-da-pandemia-na-educacao-a-utilizacao-da-tecnologia-como-ferramenta-de-ensino-resumo.html>. Acesso em: 20 de out. de 2022.

DUARTE, João Francisco Júnior. **Fundamentos estéticos da educação**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1994.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. 254 p.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 7. ed. Campinas: São Paulo: Papirus, 2000.

LIMA, Eduardo Henrique de Matos. **A arte-educação no processo de ensino-aprendizagem através da cultura popular** (2005) Disponível em: [http://www.gedest.unesc.net/seilacs/arteeduca\\_eduardolima.pdf](http://www.gedest.unesc.net/seilacs/arteeduca_eduardolima.pdf). Acesso em: 19 mar de 2023.

NIETZSCHE, Friedrich. **A vontade de poder**. (Trad. M. S. Fernandes e F. J. Moraes). Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

RUTA, Michela. Psicologia educacional e arte-educação: a arte como meio de aprendizagem e inclusão. **VII CONEDU**- Conedu em casa... Campinas Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/82525>. Acesso em: 26 jul. de 2022.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e Educação**. São Paulo: Contexto, 2011.

SOUSA, André Luiz de; ALVARENGA, Arnaldo Leite de. Componente Curricular Arte: as linguagens artísticas e o ensino não-presencial em tempos de Pandemia. **Kiri-kerê**: Pesquisa



em Ensino, Dossiê n.7, nov. 2021. Disponível em:  
<https://www.periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/35885>. Acesso em: 15 de ago. de 2022.

ZAMPERETTI, Maristani Polidori. Artes visuais e ensino remoto: paroxismo nas interações em tempos de pandemia, **Palíndromo**, v. 13, n. 29, p. 37-53, jan - abril 2021. Disponível em:  
<https://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/18977/12714>. Acesso em: 16 jul. de 2022.

## ANEXOS

### ANEXO A - Artigos mapeados para a pesquisa

AZEREDO, Júlia Félix. A escola é a casa: pandemia e ensino de Arte na educação infantil, caminhos para uma educação efetiva. **Paidéia**: r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú, Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 14 n. 22 p. 169-182 jul./dez. 2019. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/8332>. Acesso em: 03 agosto. 2022.

ARAUJO, Adele Cristina Braga; RABELO, Jackline; CARMO, Francisca Maurilene do. A arte e a pandemia de covid-19: O que está latente no ser social?. **Educação em Debate**, Fortaleza, ano 43, nº 86 - set./dez. 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/educacaoemdebate/article/view/77977>. Acesso em: 04 jul. 2022.

BATTEZZATI, Ligia Cristina. Arte e realidade: A pandemia em versos e imagens. **Revista Mundi Sociais e Humanidades**. Curitiba, PR, v.6, n.2 - 118, ago/dez, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifpr.edu.br/index.php?journal=MundiSH&page=article&op=view&path%5B%5D=1727&path%5B%5D=800>. Acesso em: 05 julho. 2022.

CARVALHO, Lucrécia Aída de; CAMARGO, Denise de. Emoção e arte em tempos de pandemia. **Cadernos de Psicologias**, Curitiba, n. 1, 2020. Disponível em: <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/emocao-e-arte-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 15 de ago. de 2022.

CAMARGO, Janete Santos da Silva Monteiro de. Ensino de arte em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Redin**, Taquara/RS, FACCAT, v.9, n.1, p. 125-136, 2020. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1852#:~:text=Objetivo%20desta%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20e%20promover,e%20possibilidades%20do%20ensino%20remoto>. Acesso em: 06 jun. 2022.

MEDEIROS, Rosana Facbel de. Aulas de artes em tempos de pandemia e atividades remotas: Como manter o vínculo do professor com os alunos, e dos alunos com a disciplina?. **Revista Científica Educ@ção** v.4, n.8, outubro/2020. Dossiê: Educação em tempos de COVID19. Disponível em: <https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/2/article/view/35/36>. Acesso em: 23 jun. 2022.

NASCIMENTO, Caroline Cavalcante. Educação em tempos de pandemia: o lugar do artista - docente. **SCIAS Arte/Educação**, Belo Horizonte, v.7, n.1, p. 26-44, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/scias/article/view/4957/pdf>. Acesso em: 23 jun. de 2022.

NOGUEIRA, Monique Andries. Entre fazeres, falácias e formação: ensino de artes em tempos de pandemia. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v.16, e 10227, 2021. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/10227/5638>. Acesso em: 08 de ago. 2022.

OLIVEIRA, Vinícius Luge; SILVA, Maria Cristina da Rosa Fonseca da; PERINI, Janini Alessandra. Os professores de artes visuais e a pandemia da covid-19. **Momento: diálogos em educação**, E-ISSN 2316-3100, v. 30, n. 01, p. 99-122, jan/abr, 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13202/8966>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

QUEIROZ, Miquéias Silva; SCHNITMAN, Ivana Maria. O ensino de Artes em tempos de pandemia: reflexões sobre a experiência da Residência Pedagógica em uma escola de Ensino Médio no Sul da Bahia. **Conjecturas**, ISSN: 1657- 5830, Vol. 21, Nº7, 2021. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/442>. Acesso em: 03 ago. de 2022.

SILVA, Elton Samuel Moreira de Oliveira da. Reflexões sobre o ensino de arte na pandemia de coronavírus. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 8, n. 04, abr. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5160/1989>. Acesso em: 03 ago. de 2022.